

Relatório da Oficina de Identificação, Escolha e Definição dos Termos para a Ontologia de Gestão Cultural do MinC

Goiânia
2016

Sumário

<i>1. Introdução.....</i>	<i>2</i>
<i>2. Abertura: recepção e posicionamento do MinC do momento do GT e seus desdobramentos atuais.....</i>	<i>3</i>

3. Apresentação do trabalho de mestrado realizado na UNESP Marília sobre o sistema SNIIC.....	4
3.1 - Slides Apresentados.....	6
4. Contextualização do Modelo Ontológico adotado pelo Projeto.....	28
4.1 - Ontologias de base e domínio e discussão das implicações da escolha desse modelo: cenários de ontologia e os sistemas de informação	28
4.1 - Slides Apresentados.....	30
5. Discussão em grupos dos termos candidatos da Ontologia.....	46
Grupo 1.....	46
Grupo 2.....	48
Grupo 3.....	50
6. Fechamento Parcial: Encaminhamentos e combinados para o próximo dia do Grupo de Trabalho.....	51
7. Definição dos termos candidatos: subgrupos por termos.....	52
Grupo 1 - Espaços e Agentes.....	53
Grupo 2 - Ação e Evento.....	54
Grupo 3 - Instrumento e público.....	55
8. Registro Geral das Sínteses.....	56
9. Análise de Conjuntura: Encaminhamentos do Desenvolvimento da Ontologia da Cultura.....	57
10. Plenária final: resultados das discussões e encaminhamentos.....	58
11. Avaliação da Oficina.....	59
11.1 - Avaliação do conteúdo, material didático e equipe.....	59
11.2 - Auto avaliação, resultados e nível de satisfação.....	64
11.3 - Você gostaria de acrescentar alguma outra informação	65
11.4 - Considerações sobre a Avaliação.....	66
12. Encaminhamentos e combinados para o próximo encontro.....	66
13. Considerações Finais.....	67
14. Participantes deste relatório.....	67

1. Introdução

A partir do mapeamento de diferentes fontes de informação e da possibilidade de reutilização de trabalhos anteriores, nesta etapa partimos para a priorização e escolha efetiva dentre todos os termos candidatos de quais serão efetivamente levados em consideração pela ontologia de base e que serão os

elementos estruturantes da representação da informação e conhecimento a que a ontologia se propõe. Termos acabam sendo descartados, termos podem ser priorizados e termos novos podem surgir, sendo aqui uma etapa de intenso trabalho colaborativo, diálogo e participação. É importante ressaltar que nessa fase não se busca esgotar os termos que deverão compor a ontologia de base, mas o foco se encontra na escolha daqueles elementos mais genéricos que serão utilizados para representar as principais entidades que estão em relação na ontologia.

É também nessa etapa que os termos escolhidos precisam ser definidos, constituindo uma descrição mínima do seu significado. Nessa fase, considerando a complexidade do trabalho, iniciamos as discussões na direção da definição dos termos, entendendo que esse é também um processo dinâmico e que pode ser executado ao longo do tempo. Vale ressaltar que o trabalho tem por objetivo fazer essa escolha de termos da forma mais participativa e colaborativa possível, em conjunto com o GT¹, onde as discussões podem ser expandidas para fora do encontro.

2. Abertura: recepção e posicionamento do MinC do momento do GT e seus desdobramentos atuais

Foi realizada a abertura dos trabalhos do GT para a 3ª Oficina de Ontologias do MinC. Esse momento foi dedicado à apresentação dos acontecimentos e discussões que foram o cerne do encontro, a enumeração de termos fundamentais para a construção da ontologia de base para a Gestão Cultural.



Figura 1 - Registro do momento da abertura da Oficina.

1 Grupo de Trabalho.

No prosseguimento do GT, algumas considerações sobre a questão política sobre o projeto foram colocadas, onde foi definida a importância desse trabalho e da parceria entre diversas áreas da cultura com a UFG² que tem sido desenvolvida até o presente momento. Também foi apontado sobre a necessidade de discussão de diferentes estratégias para continuidade desse projeto e como no âmbito do GT isso poderia ser discutido, ressaltando a importância estratégica e estruturante deste trabalho. Foi ressaltado que esse momento atual do desenvolvimento do GT passa, apenas, por problemas operacionais, tendo por perspectiva a continuidade dos trabalhos para os próximos encontros. No entanto, a equipe está bastante engajada para dar continuidade no desenvolvimento do projeto, ficando claro que com o nível de trabalho que vem sendo efetivado nas reuniões, temos um alto potencial para desenvolver a estrutura da ontologia para a gestão cultural, tanto em sua base, quanto em domínios mais específicos em etapas futuras do projeto.

Dito isso, foi apresentado alguns trabalhos que o MinC está desenvolvendo nesse momento no âmbito do SNIIC:

- Expansão dos Mapas Culturais: Essa ação foi realizada para aumentar o número de dados com relação à integração da base de informações e indicadores do Ministério da Cultura, agregando cadastros de diferentes programas e ações.
- Aplicação de celular “Mapas Culturais”: Esse aplicativo se conecta aos Mapas da Cultura utilizados pelas secretarias de cultura de diversas cidades e estados do país. Essas secretarias utilizam o software livre Mapas Culturais para mapearem seus espaços eventos culturais, e permitem que qualquer cidadão cadastre suas próprias atividades. Disponível em: <<https://goo.gl/6OQ3RB>>

Após expor os produtos e serviços de informação que o MinC está a gerar, a palavra foi passada para a palestrante Anahi Rocha Silva³, para apresentação de sua dissertação intitulada *SNIIC: a plataforma digital de cultura brasileira sob a perspectiva das convergências entre o Design e a Ciência da Informação*. Veremos que esse trabalho dialoga bastante com a proposta de ontologias para a gestão cultural, com apoio da web semântica.

3. Apresentação do trabalho de mestrado realizado na UNESP Marília sobre o sistema SNIIC

Dando prosseguimento na reunião, foi realizada a apresentação de trabalho da Anahi Rocha Silva com foco nas plataformas digitais de cultura. O discurso foi bem objetivo e dinâmico sobre esse assunto, onde a grande problemática seria uma reflexão do SNIIC sobre o olhar da Ciência da Informação.

2 Universidade Federal de Goiás.

3 Mestre em Ciência da Informação PPGCI - UNESP, graduanda do 3º ano de Arquivologia - UNESP e Advogada - UNIVEM.

Esse trabalho tem por objetivo colaborar com as pesquisas com relação à plataforma do SNIIC, onde existem poucos trabalhos com esse tipo de proposta em nível nacional, pois se mostra um modelo que tem maior recorrência de uso em nações do exterior. A apresentação foi realizada em cima da primeira versão do SNIIC, sendo que essa produção científica teve por objetivo implementar um padrão de taxonomia que utilizando o SKOS (para saber mais veja: <https://www.w3.org/2004/02/skos/>) a partir da estrutura de dados do SNIIC. O trabalho também mostra a produção de indicadores de informação, a importância da taxonomia no SNIIC, a ausência de política clara de tratamento de documentos e a importância da existência do SNIIC para a cultura brasileira.

Continuando na apresentação, foi mostrado com o SNIIC, em sua versão inicial, funcionava relacionando sua usabilidade no sistema. Em outras palavras, como o usuário realizava ações dentro do SNIIC e o que o sistema retornava de dados sobre a cultura. Também foi verificado sobre a parte de metadados dos usuários registrados no SNIIC, tanto sobre os projetos culturais quanto os seus dados de georreferenciamento.

No desenvolvimento da apresentação, foi mostrada a proposta no SNIIC, sendo:

- Palavras-chaves que sirvam como descritores para indexação;
- Uso de tesauro para controle de vocabulário: **neutralizar sinonímia, polissemia e entender o significado dos termos da mesma forma;**
- Interoperabilidade: tesauro em RDF e SKOS;
- API para EXPANSÃO de CONSULTAS.

Vale ressaltar que a implementação não foi realizada, por problemas técnicos de reestruturação do SNIIC para uma versão mais atualizada, mas a API está disponível para consulta pública. Quando da implementação da parte técnica do trabalho de mestrado, o SNIIC mudou de versão e os dados da versão anterior ficaram indisponíveis, impossibilitando a implementação do padrão SKOS.

A conclusão da apresentação mostra que mesmo sem a comprovação do modelo é essencial à criação de uma estrutura de organização de dados, com um plano de classificação de informações para facilitar o processo de busca, recuperação de dados sobre a plataforma web, e uma linguagem controlada, como uma taxonomia, ou mesmo a ontologia em si se faz necessária.

Fechada à apresentação, alguns questionamentos foram colocados.

- Como o link de dados foi realizado, ou tecnicamente devem ser realizados (definição “de/para”)?

Não, infelizmente pela indisponibilidade do SNIIC a aplicação da API não chegou nesse nível de refinamento para usabilidade. Mas é possível entrar em contato com a equipe de Ciência da Computação da UNICAMP que apoiou o mestrado para esclarecimento de como realizar esse link de dados.

- Qual a contribuição da equipe da Ciência da Computação no seu trabalho?

No desenvolvimento da API.

- Qual a visão da palestrante sobre o projeto de ontologia?

A criação de um plano de classificação de informações vinculada com um modelo de web semântica seria excelente para resolver essa questão de usabilidade informacional. É possível perceber que existe um desafio de realizar não só a criação da ontologia, mas também promover uma curadoria digital. O centro dessa discussão foi as limitações e dificuldades sobre a parte de acesso de informações culturais, onde é necessário definir uma política de informações.



3.1 - Slides Apresentados



SNIC: a plataforma digital de cultura brasileira sob a perspectiva das
convergências entre o
Design e a Ciência da Informação

ANAHI ROCHA
A SILVA



APRESENTAÇÃO

ANAHI ROCHA SILVA

Mestre em Ciência da Informação PPGCI - UNESP
Graduanda do 3º ano de Arquivologia - UNESP
Advogada – UNIVEM

Profª Drª. MARIA JOSÉ VICENTINI JORENTE

Orientadora – PPGCI
Universidade Estadual Paulista – UNESP

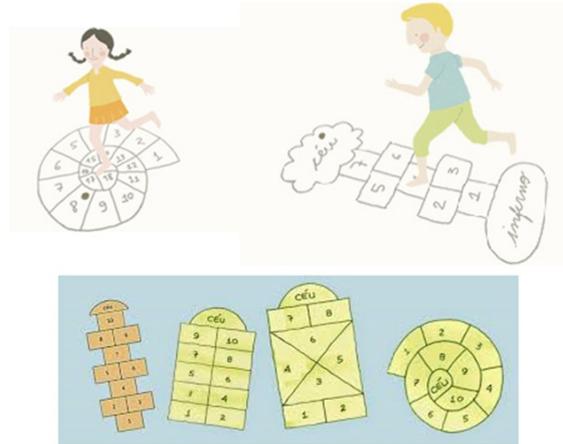
SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO
2. PROBLEMA DE PESQUISA
3. HIPÓTESES
4. OBJETIVO GERAL
5. OBJETIVOS ESPECÍFICOS
6. APRESENTAÇÃO DOS CAPÍTULOS
7. ENFOQUE SOBRE A IMPORTÂNCIA DO USO DE TESAURO

VAMOS BRINCAR DE...DEPENDE DO LUGAR...

- Amazonas, Bahia e Pará: **pular macaco ou macaca**;
- Rondônia: **mundo carta**;
- Minas Gerais: "**pular maré**";
- Rio Grande do Norte: **estrela, avião**;
- Rio Grande do Sul: **sapata**;
- Maranhão: **cancão**;
- Rio Janeiro: **academia ou cademia e marelinha**;
- São Paulo: **amarelinha**.

VAMOS BRINCAR DE...DEPENDE DO LUGAR...



INTRODUÇÃO

Plataformas digitais de cultura

- sistemas integrados de informações culturais;
- ambientes informacionais convergentes;
- medir e processar informações culturais de forma colaborativa – indicadores culturais;

INTRODUÇÃO

SISTEMA NACIONAL DE INFORMAÇÕES E INDICADORES CULTURAIS (SNIIC)

- base de dados, mapeamento da diversidade cultural,
- sistema de compartilhamento público de informações culturais:
 - coletar, tratar, armazenar e difundir;
 - indicadores culturais;
 - patrimônio cultural material e imaterial;
- importância para o gestor e cidadão;
- Federal, Estadual e Municipal;

PROBLEMA DE PESQUISA

É necessário refletir sobre as plataformas digitais culturais sob a perspectiva da **Ciência e do Design da Informação**, acerca das propriedades e o comportamento da informação relacionadas à:

- produção,
- organização,
- armazenamento,
- recuperação,
- utilização.

HIPÓTESES

- Quais as **possibilidades** que plataformas digitais de cultura podem oferecer para o acesso qualificado às informações culturais?
- Quais **instrumentos** advindos da Ciência da Informação e suas áreas poderiam ser aplicados nesse ambiente colaborativo?
- Quais seriam as **contribuições** que o *Design* da Informação para ampliar as possibilidades de acesso, compartilhamento e apropriação da informação na plataforma SNIIC?

OBJETIVO GERAL

- contribuir para a área da **Ciência da Informação** com o estudo do ambiente digital SNIIC, sob a égide dos **princípios do Design da Informação**, a fim de **identificar recursos e subsídios** que ampliem as possibilidades de **acesso, compartilhamento e apropriação da informação**.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar em publicações científicas e acadêmicas, referências quanto às **aplicações** dos sistemas de informações e indicadores culturais;
- Apresentar a plataforma SNIIC e fazer um **diagnóstico** do conteúdo informacional disponibilizado;
- Analisar as **convergências** de linguagem e codificações a partir da estrutura do *Design* de Informação;

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Discutir a **natureza** dos formulários eletrônicos advindos do módulo Consulta e Registro dos sujeitos externos e internos do sistema;

Verificar a possibilidade de **utilização** de um **tesauro** de patrimônio cultural brasileiro no Mapeamento da Diversidade Cultural; discutir a **aplicação** do modelo *Simple Knowledge Organization System* (SKOS) no padrão *Resource Description Framework* (RDF).

PROBLEMAS VERIFICADOS

- Produção de indicadores e informações ressaltam aspectos econômicos da cultura, em detrimento de sua abordagem simbólica e social;
- Ausência de política clara de tratamento da informação - necessidade de tratamento arquivístico aos documentos produzidos no SNIIC;
- Necessidade de instrumentos de controle de vocabulário, de instrumentos básicos para a organização da informação;
- Não oferecimento ao sujeito outros meios internos de busca e recuperação da informação;

APRESENTAÇÃO DOS CAPÍTULOS

Capítulo 2 - Políticas Públicas Culturais e o Sistema de Informações e Indicadores Culturais (SNIIC);

Capítulo 3 - Cultura, memória e curadoria digital na plataforma SNIIC;

Capítulo 4 - A natureza arquivística dos formulários eletrônicos do Registro Aberto ao Cidadão (RAC) do SNIIC;

Capítulo 5 - A importância do tesouro no Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais (SNIIC).

Enfoques sobre a importância do tesouro no Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais (SNIIC).



MÓDULOS DO SNIIC

Registro: cadastro fornecendo e-mail e senha,

- é gerado um número de identificador único para interagir com o sistema,
- fornece dados sobre sua ocupação e atuação cultural,
- localização por georreferenciamento,

Após seu registro, pode cadastrar agentes culturais ou objetos culturais, requisitar responsabilidade sobre um objeto cultural.

MÓDULOS DO SNIIC

Consulta: usuário (cadastrado ou não) - **tipologia específica:**

- 1) Equipamentos culturais;
- 2) Espaços de formação cultural, patrimônios culturais;
- 3) Patrimônios Culturais;
- 4) Instituições gestoras, deliberativas ou consultivas de cultura;
- 5) Empresas do setor de cultura;
- 6) Estabelecimentos de comidas e bebidas tradicionais,
- 7) Grupos de cultura (Associações, coletivos ou Cooperativas);
- 8) Eventos permanentes;
- 9) Povos, comunidades e grupos tradicionais;
- 10) Patrocinadores, Financiadores e Incentivadores Culturais;

MÓDULOS DO SNIIC

OUTROS CRITÉRIOS DE FILTRAGEM:

- Pesquisar uma Ocupação,
- Selecionar Profissão, ou
- Localização de registros em Estado ou Cidade.

RESULTADO DA BUSCA:

- número do cadastro SNIIC,
- localização (Estado/Cidade) georreferenciado no mapa,
- identifica parte do número do CPF/CNPJ,
- tipo de objeto cultural, e
- ação pretendida (no caso visualização).



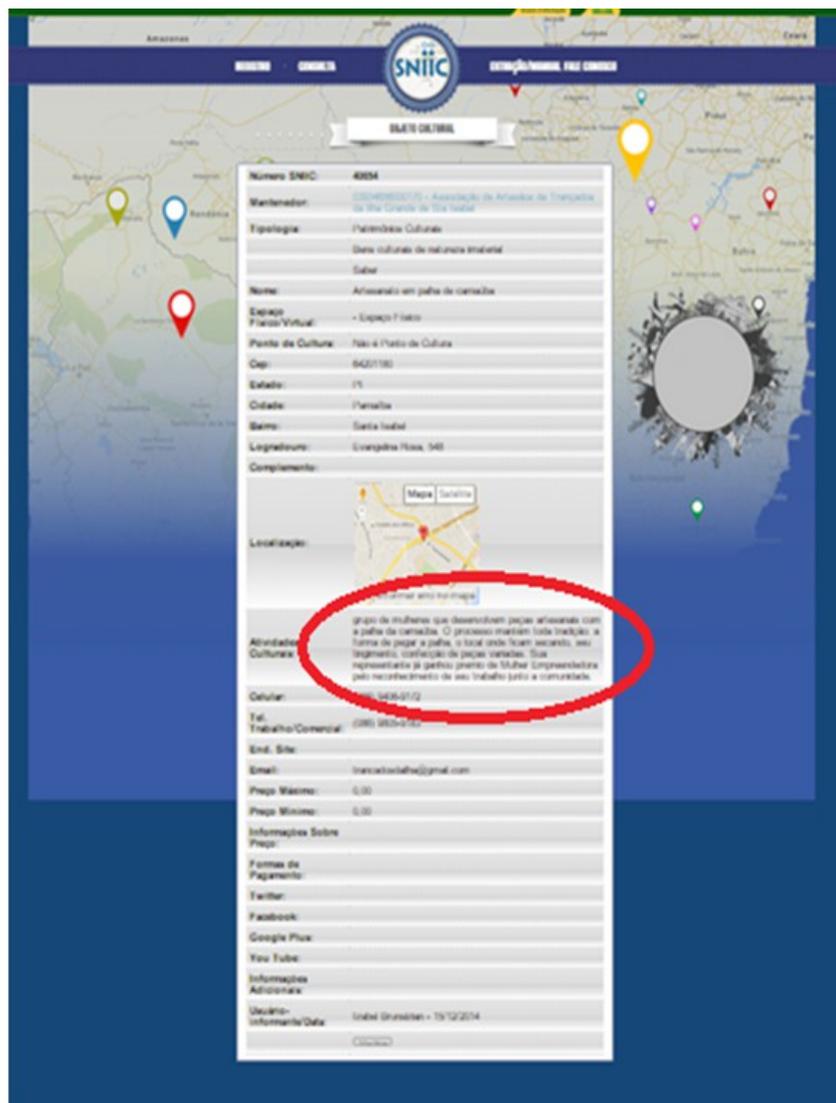
REGISTRO CONSULTA EXTRAÇÃO/MANUAL FALE CONOSCO

CONSULTA DE INFORMAÇÕES CULTURAIS

SNIIC	UF/Cidade	CPF/CNPJ	Mantenedor	Objeto Cultural	Ação
40654	PI-Parnaíba	03.034.858/0001-70	Associação de Artesãos de Tapachó da Ilha Grande de Sta. Izabel	Artesanato em palha de camará	Visualizar
40653	PI-Parnaíba	###.089.993-##	Azísio João dos Santos	Boi Bumbá	Visualizar
39569	PI-O	21.383.782/0001-22	Secretaria Municipal de Cultura	Casa de Cultura Francisca da Trindade	Visualizar
35294	PI-Campinas do Piauí	06.553.978/0001-67	Prefeitura Municipal de Campinas do Piauí	De Santo Reis - Reisado	Visualizar
35291	PI-Campinas do Piauí	06.553.978/0001-67	Prefeitura Municipal de Campinas do Piauí	Fabrica de Laticônios	Visualizar
			UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	JARDIM E PRAÇA	

MÓDULOS DO SNIIC

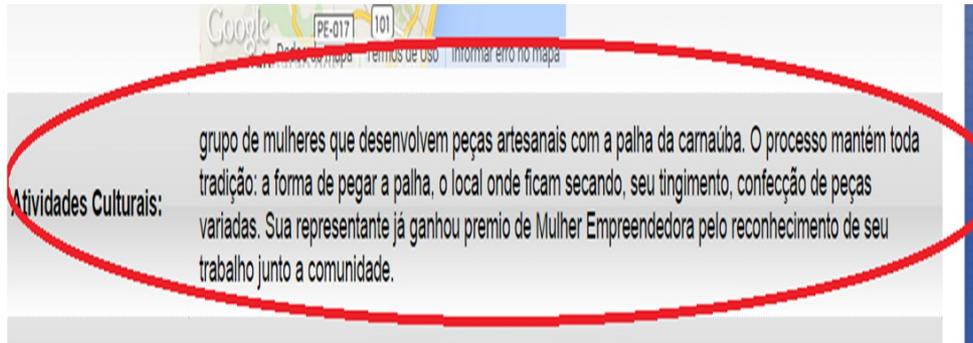
A partir desse resultado geral, o sujeito pode refinar sua busca, elegendo qual dos resultados pretende visualizar. Assim, após a escolha, o sistema apresenta uma tela contendo detalhadamente as informações constantes no formulário de cadastro, que foram prestadas pelo sujeito, onde destacamos o *locus* da atividade cultural e sua descrição através da auto-declaração.



The screenshot displays the SNIIC (Sistema Nacional de Informação Cultural) interface. The main content is a profile for 'BATEUZA', which is a cultural activity. The profile includes the following information:

- Numero SNIIC:** 4004
- Mantenedor:** 03049800/01 - Associação de Artesãos de Tradição do Vale Central de São João
- Tipologia:** Patrimônio Cultural
- Subtipologia:** Bens culturais de natureza material
- Sub:**
- Nome:** Artesanato em palha de caraculha
- Espco:** Artesanato em palha de caraculha
- Forma/Virtual:** - Espaço físico
- Ponto de Cultura:** Não é Ponto de Cultura
- Cap:** 0420180
- Estado:** PI
- Cidade:** Parnaíba
- Bairro:** Santa Inês
- Logradouro:** Evangelina Rosa, 545
- Complemento:**
- Localização:** Mapa Satélite
- Atividade Cultural:** grupo de mulheres que desenvolvem peças artesanais com a palha de caraculha. O processo inicia-se com a colheita da palha, o local onde ficam secando, seu tingimento, confecção de peças variadas. Sua representação é feita através de fotos e vídeos. Sua representação é feita através de fotos e vídeos. Sua representação é feita através de fotos e vídeos.
- Celular:** (85) 3428-0102
- Tel. Trabalho/Comercial:** (85) 3428-0102
- End. Site:**
- Email:** tresadonilha@gmail.com
- Preço Máximo:** 0,00
- Preço Mínimo:** 0,00
- Informações Sobre Preço:**
- Formas de Pagamento:**
- Twitter:**
- Facebook:**
- Google Plus:**
- YouTube:**
- Informações Adicionais:**
- Último Atualização/Date:** 04/04/2014 - 15/12/2014

Informação descritiva pelo sujeito cadastrado



descrição de atividade pelo sujeito cadastrado localizado na cidade de Parnaíba, no Estado do Piauí, realizada em Linguagem Natural (LN).

palavras-chaves: grupo de mulheres, peças artesanais, palha de carnaúba, processo artesanal, tradição.

- serviriam como descritores para indexação e recuperação da informação por pessoas e máquinas.

RELACIONAMENTOS – WEB SEMÂNTICA

Informações com carga semântica e sintática com conceitos e definições próprias, representadas na Web Semântica:

- Carnaúba é uma palmeira nativa do Nordeste do Brasil.
- Processo artesanal utilizando a palha da carnaúba.
- Processo artesanal que mantém toda a tradição local.
- Grupo de mulheres produzem artesanato com palha de carnaúba.

Na prática, o usuário do SNIIC se expressa e faz suas buscas utilizando **linguagem natural** com a qual está familiarizado (muitas vezes utilizando-se de termos locais, regionais ou coloquialismos) e em razão disso, têm grande chance de não obter êxito em sua busca.

Proposta

- Palavras-chaves sirvam como descritores para indexação;
- Uso de tesouro para controle de vocabulário: **neutralizar sinonímia, polissemia e entender o significado dos termos da mesma forma;**
- INTEROPERABILIDADE: tesouro em RDF e SKOS,
- API para EXPANSÃO de CONSULTAS;

TESAURO

- **CONCEITO:** linguagem documental que usa o controle de vocabulário para resolver problemas de ambiguidade da linguagem natural,

“Vocabulários controlados organizados em uma ordem conhecida em que as **relações de equivalência, homográficas, hierárquicas e associativas** entre os termos são claramente exibidas e identificadas por **indicadores padronizados de relacionamentos**”. (ANSI/NISO Z39.19-2003).

TESAURO

APLICAÇÕES EM AMBIENTES DIGITAIS:

- comunicação e aprendizado, tomada de decisão;
- classificação de documentos, na caracterização de temas e categorização de conceitos;
- produção e tradução de textos, principalmente na seleção de vocabulário e do contexto conceitual;
- na geração da estrutura conceitual;
- base conceitual para projetos;

TESAURO

APLICAÇÕES EM AMBIENTES DIGITAIS

- na classificação de assuntos;
- sumarização de textos,
- na identificação e associação dos principais conceitos desenvolvidos;
- nos sistemas de recuperação de informação;
- nos sistemas de navegação e rotulagem.

TESAURO

APLICAÇÕES EM AMBIENTES DIGITAIS : 5 funções ANSI/NISO Z39.19-2003

1. **Tradução:** da linguagem natural dos autores, indexadores e sujeitos para um vocabulário controlado usado para indexação e recuperação;
2. **Consistência:** na designação de termos de indexação;
3. **Indicação de Relacionamentos:** semânticos entre termos;
4. **Recuperação:** ajuda na busca e recuperação de documentos;
5. **Navegação:** hierarquias em sistema de navegação para ajudar localização de objetos

Tesouro de Folclore e Cultura Popular Brasileira do Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular - TFCPB

- Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (CNPFCP, 2004)
- é um instrumento terminológico de indexação
- classificação e conceituação dos termos associados à cultura popular brasileira:
 - arte e manifestações popular,
 - indivíduo produtor,
 - produtos e processos empregados.



Tesouro de Folclore e Cultura Popular Brasileira

apresentação introdução parte sistemática parte alfabética fontes consultadas créditos

Índice
A B C D E F G
H I J K L M
N O P Q R S T
U V W X Y Z

[Busca nos Acervos Digitais](#)

[Busca na Internet](#)

Amarelinha

Brincadeira que consiste em saltar, com apoio numa só perna, casa a casa de uma figura riscada no chão, após jogar uma pequena pedra achatada, ou objeto semelhante, em direção a cada uma das casas (quadrado), sequencialmente, sem pisar a que contém a pedra ou objeto.

Usado por

- ▶ [Academia](#)
- ▶ [Amarelo](#)
- ▶ [Caracol](#)
- ▶ [Casco](#)
- ▶ [João do homem](#)
- ▶ [Macaca](#)
- ▶ [Macaco](#)
- ▶ [Maré](#)
- ▶ [Marela](#)
- ▶ [Mundo](#)
- ▶ [Onca \(brincadeira\)](#)
- ▶ [Pé-pé](#)
- ▶ [Queijo-picado](#)
- ▶ [Rocambolê](#)
- ▶ [Sapata](#)

Termo Genérico

- ▶ [Brincadeira](#)

Simple Knowledge Organization System - SKOS

- é um dos muitos padrões da web semântica, tais como OWL, RDF e SPARQL etc. - legíveis por máquina e trocadas entre aplicações de software,
- linguagens de indexação, recuperação de informação documental,
- estabelece relações, agrupa coleções, relaciona os nós que representam o sujeito, predicado/propriedade, e objeto (triplos S-P-O),
- é uma ontologia e pode ser escrito em qualquer sintaxe RDF para representar organização do conhecimento;
- web semântica a baixo custo.

EXPANSÃO DE CONSULTAS

- (*query expansion*) visa melhorar a consulta inicialmente formulada pelo usuário,
- agrega novos termos a fim de aumentar a precisão dos resultados obtidos,
- método de expansão automática de consulta utiliza **tesauro** como um vocabulário de domínio provedor de termos a serem utilizados na expansão da consulta inicialmente formulada pelo usuário.

EXPANSÃO DE CONSULTAS

- Considerando um tesouro como um vocabulário controlado que contém a terminologia de uma determinada área do conhecimento (domínio),
- o método consiste em agregar termos derivados de um tesouro de cultura à uma consulta inicialmente formulada pelo usuário com o objetivo de melhorar a eficiência do processo de recuperação de informação

EXPANSÃO DE CONSULTAS

convênio com **Prof. Dr. Ricardo da Silva Torres** e seus **discentes da Pós-Graduação Ciência da Computação da UNICAMP**, em **2 etapas**:

1. o processamento de consultas no TFCPB, subdividido em:
(a) obtenção do tesouro, **(b)** representação no modelo RDF/SKOS e **(c)** elaboração de expansão de consultas a partir do novo modelo do tesouro baseado no SKOS;
2. o processamento de consultas na base de dados do SNIIC: consultas, expandidas e não expandidas, **listando como resultado os termos sinônimos, genéricos, específicos e associados.**

Tesouro de Folclore e Cultura Popular Brasileira

apresentação
introdução
parte sistemática
parte alfabética
fontes consultadas
créditos

Baião (dança)

Dança de pares em pequenos círculos com pares solistas ao centro. É dança caracteristicamente leveira, com movimentos improvisados e ágeis, sapateados, palmas, giros, requebros, além do volteado e da "roda do galo"; às vezes há umbigada simulada. A música é feita com rabeca ou viola, pandeiro, triângulo. Dança obrigatória nos forrós nordestinos e que integra o bumba-meu-boi da Paraíba, do Rio Grande do Norte e de Pernambuco como solo musical dos personagens Mateus, Berico e Fidélis.

Índice
 ABCDEFG
 HIJKLM
 NOPQRST
 UVWXYZ

[Busca nos Acervos Digitais](#)
[Busca na Internet](#)

Usado por

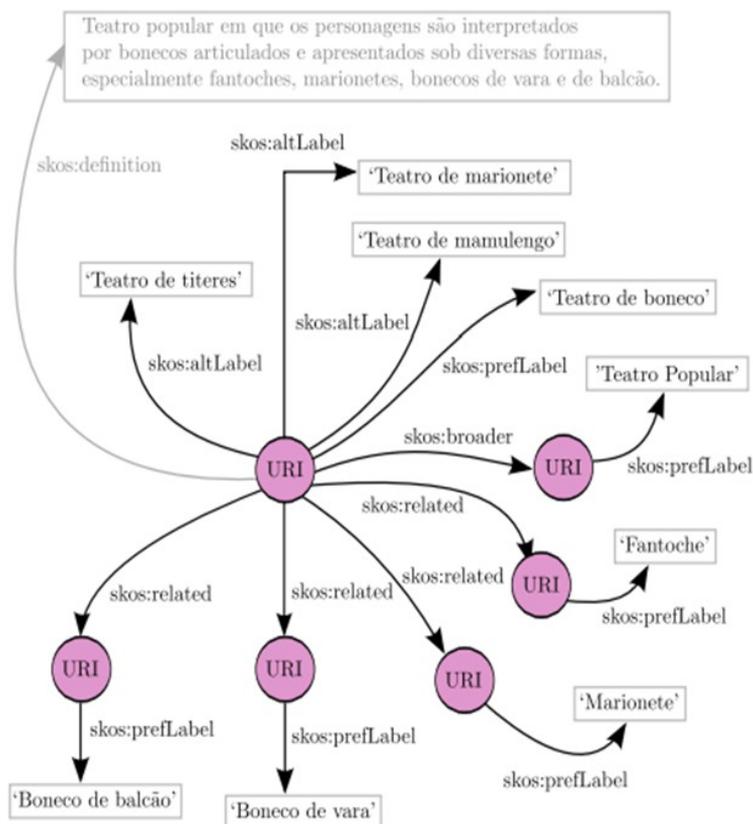
- Baião (dança)

Termo Genérico

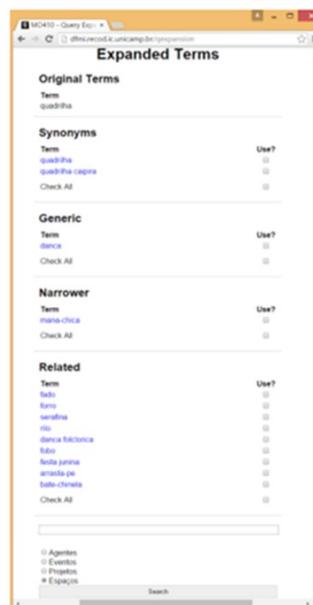
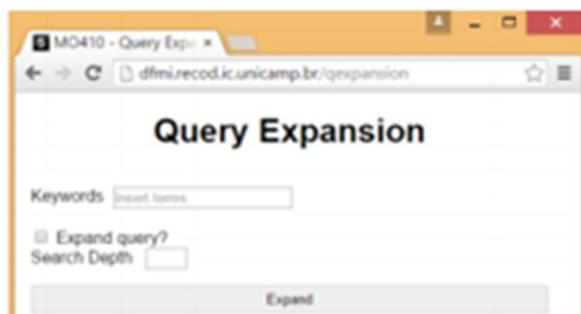
- Dança

Termos Associados

- Baião (atividade musical)
- Bumba-meu-boi
- Dança de roda
- Dança de umbigada
- Dança folclórica
- Forró
- Milindô



O usuário entra com os termos que deseja expandir e a profundidade da expansão



resultados da
expansão de
consulta dos
termos
entrados pelo
sujeito

CONCLUSÕES

- O SNIIC já contém um grande volume de informações culturais que necessitam ser processadas e estruturadas;
- o uso de um tesouro de patrimônio e expressões culturais auxiliará:
 - na organização de informações;
 - para controle terminológico no momento da indexação e disponibilização para o cidadão leigo ou especializado.
 - conversão da linguagem natural em linguagem controlada.
- a utilização do padrão SKOS em RDF possibilitará a criação de ligações e permitirá a melhoria da interoperabilidade entre outros sistemas de informação.

AGRADECIMENTOS



FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS – FFC - MARÍLIA



Programa de Pós-Graduação em
Ciência da Informação



LABORATÓRIO DE DESIGN E RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO



COORDENAÇÃO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UNESP -
coleção Dissertações e Teses

"SNIIC: a plataforma digital de cultura brasileira
sob a perspectiva das convergências entre o
Design e a Ciência da Informação"

<http://hdl.handle.net/11449/138965>



4. Contextualização do Modelo Ontológico adotado pelo Projeto

4.1 - Ontologias de base e domínio e discussão das implicações da escolha desse modelo: cenários de ontologia e os sistemas de informação

Foi realizada a apresentação sobre a questão do modelo ontológico, onde o público participante foi introduzido sobre a questão de formatação de conteúdos na Internet a partir das possibilidades que websemântica traz. Esses conteúdos podem e precisam ser estruturalmente melhor definidos para facilitar a busca computacional, o cruzamento de dados, a interoperabilidade de sistemas. Esse momento da reunião teve por objetivo aprofundar a formação dos participantes nos cenários possíveis hoje existentes na web e na construção de novos cenários de uma web mais rica não apenas em dados, mas na semântica que atribui significado a esses dados.

A apresentação se tornou uma conversa para os participantes entenderem como os dados ligados são importantes para o nosso projeto cultural, onde dados que são indexados em uma base são, facilmente, recuperados para geração de significado, não só para as pessoas, mas sim também em uma linguagem compreensível para computadores. Em outras palavras, estamos construindo um modelo de relacionamento de informações web em uma linguagem de máquina, onde o acesso, a busca e a recuperação tornam-se mais simples e fácil.

O discurso da apresentação aponta as questões sobre como realizar esse processo do ponto de vista técnico de implementação da ontologia nos sistemas da

gestão cultural, onde as perguntas dos usuários possam servir como um estímulo para o desenvolvimento da ontologia.

“Chega de colocar informações na web de forma desconectada. Não é suficiente apenas inserir dados na web, é preciso implantar metadados para gerenciar as informações sobre um determinado tema de forma estruturada para garantir a interoperabilidade”.

O discurso mostrou alguns problemas apresentados na web, no caso da sobre a ausência de metadados ou mesmo o uso da web com uma “vitrine de dados”. Foi mostrado que os primeiros passos para essa questão de aplicação de web semântica é inserir metadados qualitativos para gerar significado semântico e adicionar uma organização hierárquica. Nesse contexto, são apresentados os casos de uso de web semântica.

Foi visível que a apresentação teve a preocupação de apontar os primeiros passos para aplicação de métodos de web semântica, que é inserir metadados qualitativos para gerar significado semântico e adicionar uma organização hierárquica. Nesse contexto, foram apresentados os casos de uso de web semântica da BBC e o caso da Nature.

Os exemplos foram explicitados para mostrar aos participantes como a interoperabilidade é um aspecto que deve ser utilizado para gerar inteligência coletiva. Pois nos exemplos, foram verificados os problemas, que vai desde a reutilização de uma URL até a perda de páginas e seus conteúdos e as soluções encontradas com o uso da web semântica para garantir a continuidade e qualidade dos conteúdos.

No caso da BBC, é verificado que o uso de sistemas interligados para reuso de informações em páginas da web. No exemplo citado na apresentação, mostramos como a BBC utiliza dados ligados da Wikipedia para a apresentação das biografias de artistas em suas páginas, agregando a discussão que isso não apenas facilita a interoperabilidade de sistemas, mas cria a potência de conexão com uma comunidade muito ativa e confiável na produção desses textos, o que seria impossível para a BBC manter sozinha. Essa possibilidade instigou os participantes a pensar esse uso para suas necessidades. A discussão evoluiu bastante, pois os participantes começaram a dialogar sobre como esse uso de dados se daria para a web semântica e como seria um processo de atribuição de valor em informações que já existem. Eles também visualizaram o modelo da ontologia de base da BBC para maiores compreensões, e debateram sobre um modelo já existente no Brasil, que seria o caso da rede Globo.

Esse momento do GT se estendeu devida a participação de usuários, no momento da exposição das ontologias da BBC (ontologias de base e de domínio), onde esse modelo de dados foi devidamente detalhado para tornar a compreensão mais facilitada. Nesse contexto, foram mostradas as ontologias de base em sua estrutura de grafo, tanto a da BBC quanto a da Nature, onde a partir desses modelos foram sugeridos como uma estrutura inicial de um modelo de base para o MinC com cinco termos básicos (Esferas, Agentes, Eventos, Projetos e Espaços), que foram as

expressões com maior recorrência nos documentos analisados e também com a maior centralidade de rede de termos semânticos criada para análise documental do MinC e apresentada no relatório da oficina de avaliação de taxonomias de referência para a ontologia, segundo encontro deste GT. Desse momento, a discussão foi aberta para o público participante para dúvidas, esclarecimentos e questões.

Com a finalização da apresentação, foi recapitulado sobre como os termos de base sugeridos na primeira reunião foram criados, respondendo a uma questão do grupo. A reapresentação fez com que o grupo ficasse mais confortável sobre a base de trabalho que está sendo realizada nessa fase do GT, onde alguns adiantamentos foram feitos nessa discussão sobre a representatividade do termo Ação, na concepção do grupo, tem uma representatividade maior que Projetos e Eventos, deixando a ontologia de base, tecnicamente, mais sucinta, por reduzir o número de termos no modelo da ontologia de base.



4.1 - Slides Apresentados

Cenários de Aplicação

Ontologias e Web Semântica

Laboratório de Políticas Públicas Participativas

Introdução

Web atual

Apresentação dos conteúdos

Formatação, não significado

Pouca ou nenhuma **estruturação**

Introdução

Web atual

Vários **elementos** nas páginas

Fotos, vídeos, animações

Qual a **relação** entre os elementos de uma página? E destes com outras?

Quais os termos e **informações** descritas em uma página?

Introdução

Web atual

Problemas

Busca feita por palavras: **dados**, não informações

Falta de **contexto**

Ambiguidade

Pouca **relevância**

Introdução

Web atual

Melhorias necessárias

Transmitir significado

Semântica

Organizar corretamente

Estruturação

Web Semântica

“Computadores se tornando capazes de analisar todos os dados da web: conteúdo, links e interações entre pessoas e máquinas.” - Tim Berners Lee

Papel de cada parte

Homem: desambiguar, relacionar e definir regras

Máquina: organizar, indexar e inferir

Caso BBC

Cenário de Aplicação

Corporação de broadcasting

Informação

Educação

Entretenimento

Pilares do modelo e aplicações BBC

Evolução (Antes)

Sites comissionados e desenvolvidos de forma isolada

Falta de coerência entre os produtos

Falta de manutenção nos sites

Experiência de usuário prejudicada

Obsolescência dos conteúdos

Consequências (negativas!)

Tendência ao costume de deletar páginas web e reutilizar uma URL

Alto custo de produção: muitos profissionais envolvidos com um mesmo projeto

Evolução (Depois)

Estratégia BBC 2.0

Garantir um nível de consistência, qualidade e continuidade para todos os programas BBC online

Objetivos

Permitir que qualquer conteúdo disponibilizado pela BBC possa ser facilmente encontrado

Ex.: uma única URL para cada episódio de cada conteúdo da BBC

Evolução (Depois)

Desafios

É difícil prover uma abordagem unificada quando há publicação de grandes quantidades de conteúdo

É difícil dos pontos de vista: político, cultural e técnico

Organizações grandes possuem diversos departamentos e sistemas

Evolução (Depois)

Desafios

Diferentes tipos de dados e identificadores são utilizados para descrever a mesma coisa em diferentes sistemas

Há diferentes workflows e um dado é criado para diferentes propósitos

A qualidade de uma mesma informação varia entre departamentos e/ou sistemas

Evolução (Depois)

Integração de sistemas

Investigação sobre automatização dos processos

Necessidades

Capturar os metadados produzidos no processo de produção e expor estas informações online

Reduzir a quantidade de entradas duplicadas de dados

Caso BBC Music



Caso BBC Music

Artist:

Release:

Track:	1	<input type="text"/>	7:77	<input type="button" value="Guess case"/>
Track:	2	<input type="text"/>	7:77	<input type="button" value="Guess case"/>
Track:	3	<input type="text"/>	7:77	<input type="button" value="Guess case"/>
Track:	4	<input type="text"/>	7:77	<input type="button" value="Guess case"/>
Track:	5	<input type="text"/>	7:77	<input type="button" value="Guess case"/>
Track:	6	<input type="text"/>	7:77	<input type="button" value="Guess case"/>
Track:	7	<input type="text"/>	7:77	<input type="button" value="Guess case"/>
Track:	8	<input type="text"/>	7:77	<input type="button" value="Guess case"/>
Track:	9	<input type="text"/>	7:77	<input type="button" value="Guess case"/>
Track:	10	<input type="text"/>	7:77	<input type="button" value="Guess case"/>

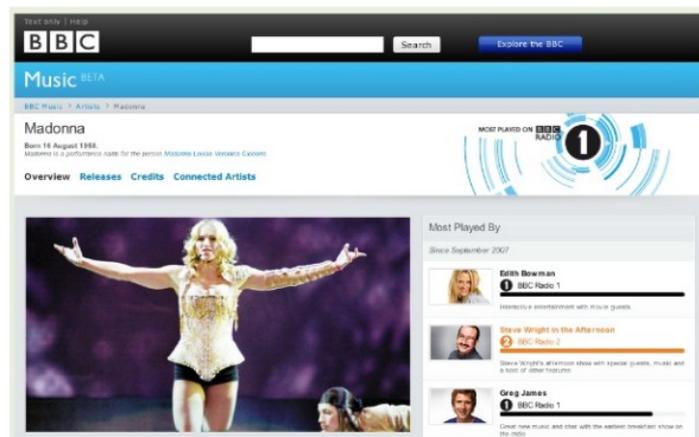
Attributes:

Language:

Script:

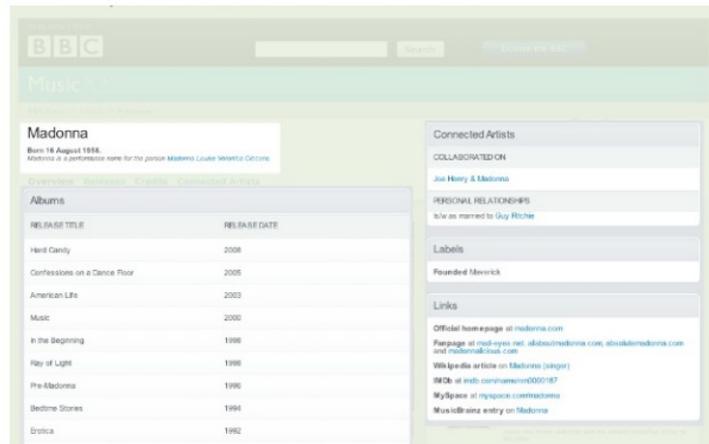
NOTE: If this release/CD is in English, please select the Latin script.

Caso BBC Music



The screenshot shows the BBC Music website interface. At the top, there is a search bar and a "Search" button. Below the search bar, the "Music" section is highlighted in blue. The main content area features the artist "Madonna" with a profile picture and a "Most Played By" section. The "Most Played By" section lists three radio shows: "Brim Bowman" on BBC Radio 1, "Steve Wright in the Afternoon" on BBC Radio 2, and "Greg James" on BBC Radio 1. Each show has a progress bar and a "1" icon indicating its popularity. The background of the page is white with blue accents.

Caso BBC Music



Madonna
Born 18 August 1958.
Madonna is a performance name for the person Madonna Louise Ciccone.

Overview Releases Credits Connected Artists

RELEASE TITLE	RELEASE DATE
Hard Candy	2008
Confessions on a Dance Floor	2005
American Life	2003
Music	2000
In the Beginning	1998
Ray of Light	1998
Re-Madonna	1996
Bedtime Stories	1994
Erotica	1992

Connected Artists

COLLABORATION

Joe Henry & Madonna

PERSONAL RELATIONSHIPS

is/w as married to Guy Ritchie

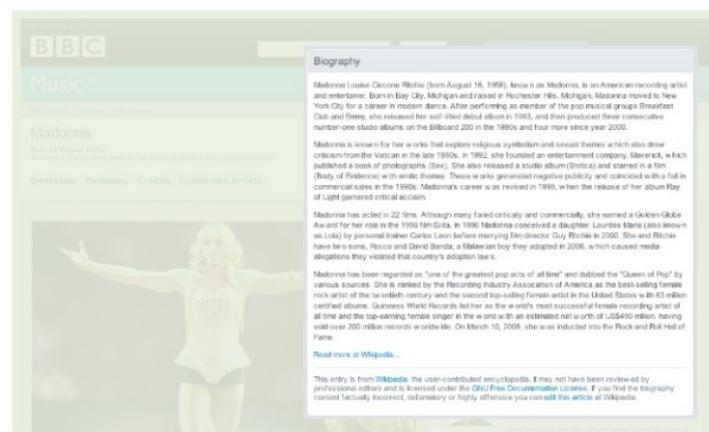
Labels

Founded Mavverick

Links

Official homepage at madonna.com
 Fanpage at mad-eyes.net, atabcmadonna.com, atabcommadonna.com and madonnafanclub.com
 Wikipedia article on Madonna (tagged)
 IMDb at imdb.com/name/n0000187
 Myspace at mspace.com/madonna
 MusicBrainz entry on Madonna

Caso BBC Music



Biography

Madonna Louise Ciccone Ritchie (born August 18, 1958), known as Madonna, is an American recording artist and entertainer. Born in Bay City, Michigan and raised in Riverdale, Michigan, Madonna moved to New York City for a career in modern dance. After performing as member of the pop musical groups Breakfast Club and Emmy, she released her self-titled debut album in 1983, and then produced three consecutive number-one studio albums on the *Billboard* 200 in the 1980s and four more since year 2000.

Madonna is known for her works that explore religious symbolism and sexual themes, which also draw criticism from the Vatican in the late 1980s. In 1992, she founded an entertainment company, Mavverick, which published a book of photographs (*Sex*). She also released a studio album (*Erotica*) and starred in a film (*Body of Evidence*) with erotic themes. These works generated negative publicity and criticism with a fall in commercial sales in the 1990s. Madonna's career is as revived in 1999, when the release of her album *Ray of Light* garnered critical acclaim.

Madonna has acted in 22 films. Although many failed critically and commercially, she starred as Gekken Globe Aie and her role in the 1994 film *Die*. In 1998 Madonna conceived a daughter, Lourdes Marín (also known as Loui) by personal trainer Carlos Leon before marrying film-director Guy Ritchie in 2000. She and Ritchie have two sons, Rocco and David Banda, a Malawi son boy they adopted in 2006, which caused media allegations they violated that country's adoption laws.

Madonna has been regarded as "one of the greatest pop acts of all time" and dubbed the "Queen of Pop" by various sources. She is ranked by the Recording Industry Association of America as the best-selling female rock artist of the twentieth century and the second top-selling female artist in the United States with 63 million certified albums. Guinness World Records list her as the world's most successful female recording artist of all time and the top-earning female singer in the world with an estimated net worth of US\$450 million, having sold over 200 million records worldwide. On March 10, 2008, she was inducted into the Rock and Roll Hall of Fame.

[Read more at Wikipedia...](#)

This entry is from Wikipedia, the user-contributed encyclopedia. It may not have been reviewed by professional editors and is licensed under the GNU Free Documentation License. If you find the biography content factually incorrect, unhelpful or highly offensive you can edit the article at Wikipedia.

Caso BBC

Ações realizadas

- Ontologias **públicas**
 - Interligação com plataformas de dados externos
 - Criação de categorias e agregadores úteis
-

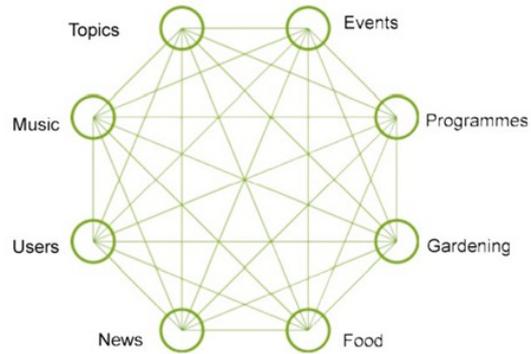
Caso BBC

Resultados alcançados

- Reutilização** das informações
 - Navegação interligada e escalável** para toda plataforma BBC
 - Aumento da **relevância** dos links: informações
-

Caso BBC

Domínios interligados



Caso Mapas Culturais

Projeção

Ontologia para a política pública cultural

Questão de pesquisa

Por que unificar os sistemas da cultura e suas diferentes esferas?

Ontologia para a política pública cultural

Objetivos

Padronizar a terminologia utilizada nas secretarias e instituições do sistema
MinC/SNC

Prover interoperabilidade entre bases de dados e entre sistemas

Padronizar a forma de consulta, extração de informação e geração de relatórios

Evitar contradições e obter um entendimento comum entre entidades à nível
regional e municipal

Contribuir para as definições de cultura e fortalecer o uso do SNIIC

Cenário: Web Semântica

Entidades relacionadas

Município

Secretarias relacionadas a uma prefeitura

Estado

Secretarias relacionadas a um estado

Federal

Ministérios...

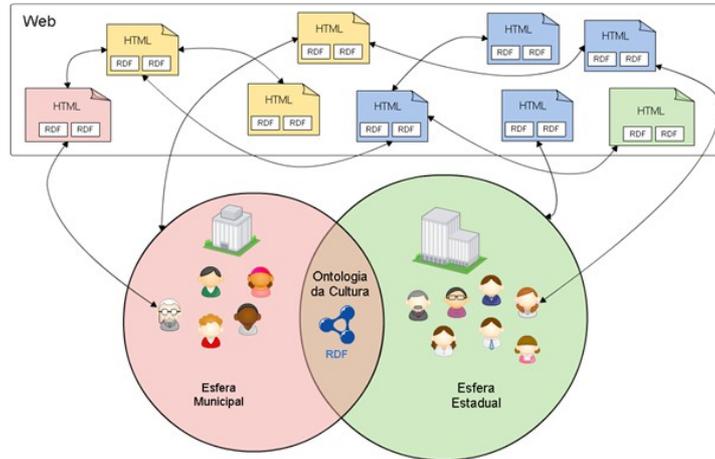
Cenário: Web Semântica

Interoperabilidade entre esferas

Termos compatíveis (padronizados)

Todas as páginas/sistemas de comunicam de maneira uniforme

Cenário: Web Semântica



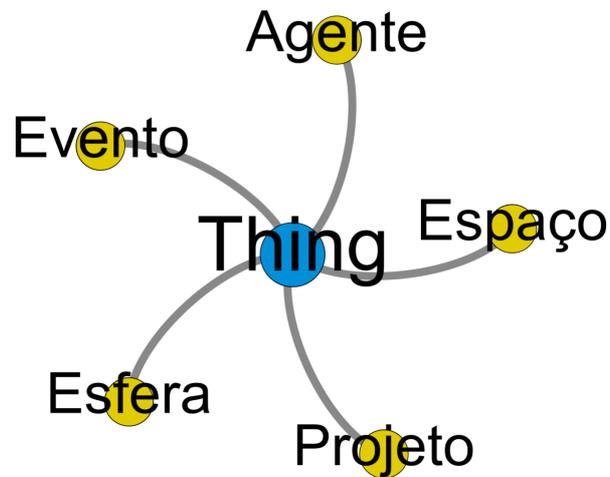
Ontologia de Base - BBC



Ontologia de Base - Nature

Publicação

Conceitos-Base - SNIIC



Ontologia de Base - BBC



Ontologia de Base - Nature



Conceitos-Base - SNIIC



5. Discussão em grupos dos termos candidatos da Ontologia

Conforme alinhamentos da seção anterior, foram abertos três grupos de discussão para os termos na ontologia de base sugerida pelo grupo de pesquisadores da UFG, que continha os seguintes termos (Esferas, Agentes, Eventos, Projetos e Espaços). A princípio, os participantes já sentiram a necessidade de incrementar a lista de expressões inserindo mais termos (instrumentos, públicos, objetos e produtos) e as demais decisões e debates serão mostrados a seguir, de forma dividida por grupos.

Grupo 1

A discussão do grupo se deu em volta das palavras “agente”, “locais”, “instrumentos”, “ações”, “esfera”, “espaço”, “projeto” e “evento”. Os componentes discutiram a real importância das palavras da *core ontology* e entraram em consenso que alguns termos são abrangentes o suficiente e poderiam permanecer da forma que estavam colocados, como “agentes”, “instrumentos” e “ações”.

Foram colocadas as palavras “produto” e “realizações” e o grupo entrou em consenso que as palavras eram muito abrangentes e não iriam ser propostas. A discussão se deu em âmbito de taxonomias e ontologias e o grupo foi discutindo isso durante o tempo do debate. Foi relatado que as palavras deveriam ter um padrão mínimo de estruturação.

A problemática se deu em relação à palavra “local”, e o grupo entrou em consenso de que a palavra poderia ser retirada e permanecesse somente a palavra “espaço”. Com relação a isso, o grupo defendeu com veemência que a mudança terminológica teria uma abrangência maior, pelo fato da palavra espaço sugerir a entrada do ambiente virtual no núcleo da ontologia.

O debate se prolongou e a palavra “públicos” foi abordada, o enfoque era a existência de proponentes e consumidores e que a palavra “agentes” não seria suficiente para a abrangência requerida. O grupo ainda dialogou sobre a alimentação a ser feita pelos usuários e que deveria ser levado em consideração às avaliações e usos do “público”. Tal afirmação ocasionou divergência de opiniões, por conta de alguns elementos do grupo ressaltarem que o público não está na discussão e que ele entraria em “ação” e em “agente”. O grupo continuou em dissenso em relação a isso e a palavra foi desconsiderada para o fim que estava sendo abordado.

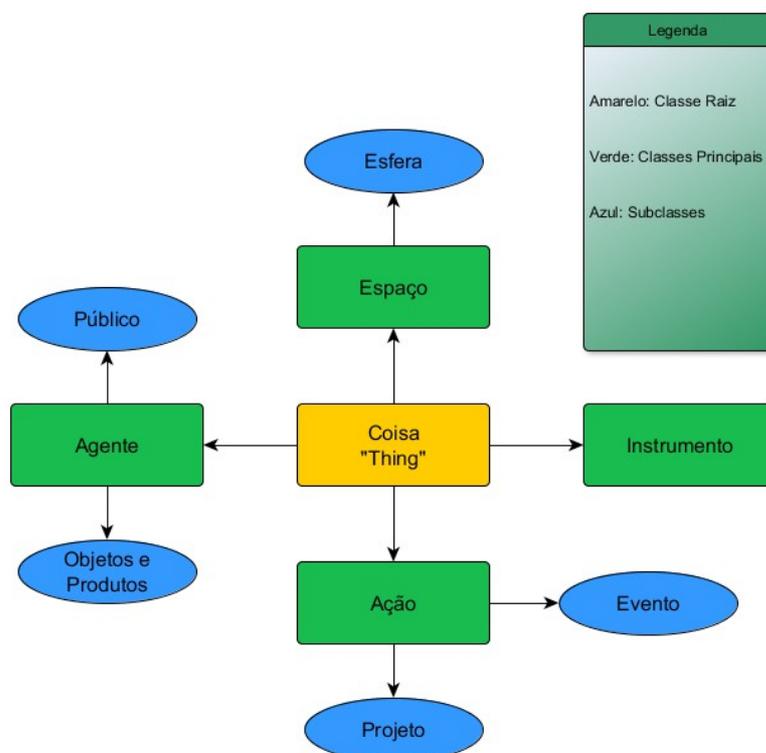
O grupo continuou o debate e as palavras “projeto” e “evento” foram analisadas e ficou acertado que ambas estão contempladas na palavra “ação” e que isso seria proposto pelo grupo para ser revisto posteriormente por todos os integrantes do GT - Glossário Cultural.

A discussão se deu em volta da palavra “instrumento”, a qual anteriormente tinha permanecido na *core ontology*, por ser ampla o suficiente e os membros propuseram trocar o termo por “normas”, o qual não foi aceito pela totalidade do grupo e não foi adotado como palavra substituinte de “instrumento”.

A discussão sobre a troca do termo “instrumento” se prolongou e alguns integrantes do grupo argumentaram que ações culturais exigem regulamentação e propuseram a troca de “instrumento” por “regulamentação”, que não foi acatada pelo restante do grupo, assim como a troca por “edital”, pois os outros membros do grupo contra argumentaram que a palavra instrumento abrange tanto a regulamentação, quanto o edital, ao passo que não entraram em acordo e a palavra continuou a mesma.

Conforme a discussão foi sendo desenvolvida, alguns membros reavaliaram o termo “projeto” e abordaram a questão de ele ser admitido como “ação” e também como banalizador das ações, passando a ser “instrumento”, o que não foi admitido pela totalidade do grupo, e a proposta não foi aceita.

A última abordagem feita pelo grupo foi acerca do termo “esfera”, ao passo que todos os membros do grupo consentiram que a palavra entrasse como um atributo e não como termo do núcleo da ontologia.



Grupo 2

O grupo se mostrou bastante favorável sobre a ontologia de base apresentada pela análise de rede feita na reunião do segundo encontro. Na discussão do grupo foi confirmado que termo Ação tem uma representatividade maior que Projetos e Eventos, sendo que esses termos foram compreendidos como facetas, de uma classe maior, no caso a classe ação.

O grupo também fez o debate sobre o que seria a classe “Thing” (coisa) e sobre o que a ontologia entende sobre esse conceito. Algumas ideias foram explicadas, onde a ontologia de domínio, “herda” atributos da ontologia de base. O grupo teve dificuldade para entender o produto final que a ontologia “entrega” para o usuário com esse modelo de web semântica.

Na continuação das discussões, dada a dificuldade de chegar a um consenso de termos, o grupo baseou sua linha de análise no modelo de 5W2H (*who, what, when, where, why, how, how much*, para maiores informações, acesse: <http://blog.sigecloud.com.br/plano-de-acao-5w2h-download/>), para guiar a discussão de forma mais estrutura e compreensível.

O grupo propôs criar exemplos de como usar tipos de manifestações culturais para exemplificar o seu uso como uma forma de exercício para facilitar o trabalho de abstrair como definir os termos da ontologia. O exemplo de música e samba foram muito utilizados para compreender como a ontologia de base poderia ter relações de rede (agentes, espaços e projetos).

A partir dessa definição de trabalho, os termos foram isolados e discutidos um a um, onde foi obtido os seguintes resultados:

- O termo agente, tem uma alta influência dentro do MinC, segundo a própria discussão.
- O termo público foi amplamente discutido, pois existe a necessidade de colocar um termo que tenha representatividade de “para quem” no processo da realidade do MinC, que também pode estar dividido em duas facetas:
 - Públicos;
 - Beneficiário.
- A discussão sobre o termo espaço, houve um debate de ideias sobre como esse termo seria utilizado dado o vínculo com a palavra projeto, mas os argumentos mostram que esse termo tem uma alta representatividade.
- A questão do termo esfera é sobre o que essa palavra representa para a ontologia. O grupo entende que seria mais comum usar esse termo como atributo, em instância federal, estadual, municipal e etc.

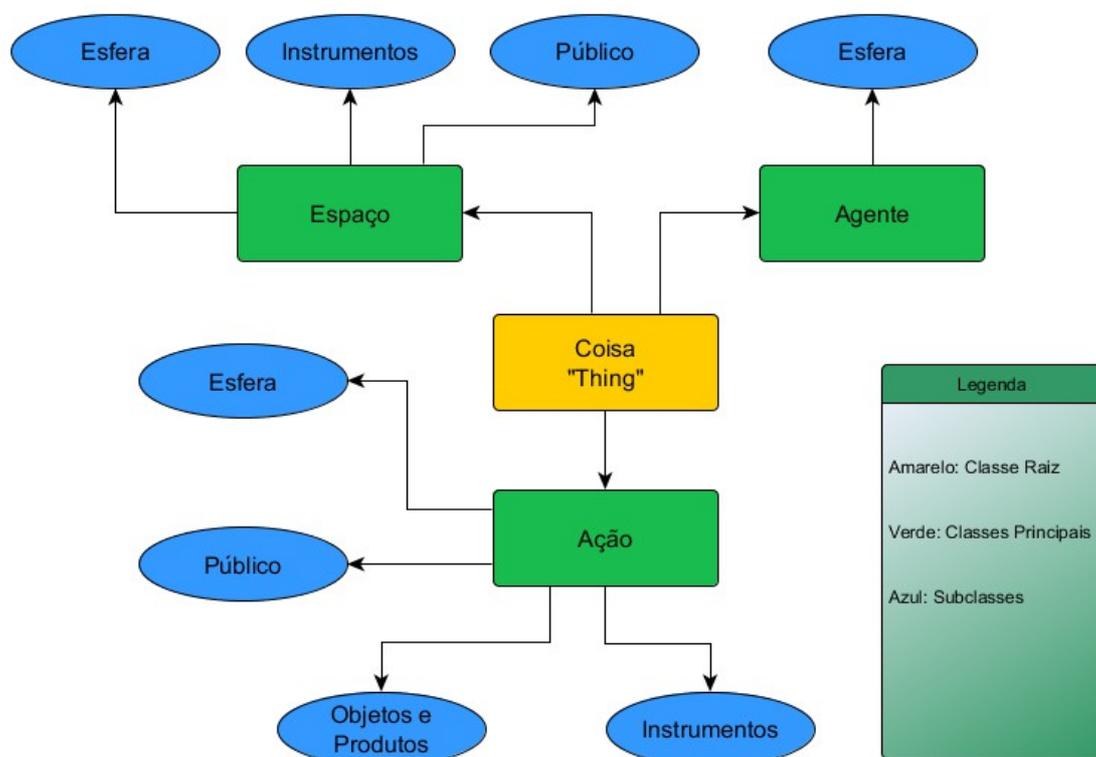
Foi esclarecido para o grupo, que a ontologia de base vai ser um modelo para fazer uma reflexão sobre o que representa a gestão cultural de forma genérica. Dessa forma, o grupo compreende que é necessário elencar as classes fundamentais para dar seguimento na construção da ontologia. Alguns exemplos foram utilizados, como o termo acervo, para que o grupo possa customizar a ontologia de forma dinâmica, como num caso de uma ontologia de domínio para museus.

O moderador do grupo fez algumas observações onde o grupo tem total liberdade para fazer questionamentos sobre o que é o mais genérico para a representação da gestão cultural, e não somente da cultura. Nesse prisma, Esfera pode ser um atributo de qualquer classe definida.

O grupo tinha levantado sobre a possibilidade de uso do termo patrimônio, no entanto como esse termo pode ser utilizado com um atributo, e o grupo preferiu colocar esse termo para uma futura discussão no grupo de trabalho completo.

Sobre o termo instrumento, ele está dentro da classe ação, pois o grupo entende que para que uma ação seja realizada deve-se partir de um instrumento. O exemplo utilizado foi o termo edital, o grupo explica que o edital é usado como uma ação, mas na verdade é mais compreensível que seja um instrumento para que a ação seja devidamente alinhada para garantir sua realização.

O grupo realizou um desenho sobre como ficou a proposta da ontologia de base. Que segue nessa estrutura:



Conforme a evolução dos termos, o grupo entende que o termo tempo, seja um possível atributo, e apesar de a discussão ter se mostrado promissora, novamente o grupo entrou em consenso que seja na verdade uma faceta da ontologia, mas pode ser que futuramente essa discussão seja levantada. O grupo também fez um debate sobre a possibilidade de inserção do termo acervo, pois, ele possui uma alta representatividade para o universo da gestão cultural.

Foi visível que o grupo ainda tem algumas dúvidas sobre esse trabalho de discussão de termos e principalmente na questão de aplicabilidade do trabalho no contexto da gestão cultural, mas vale ressaltar que o grupo entende que a ontologia de base é uma forma de visualização genérica para representação de uma “coisa” e que depende amplamente do público que vai atribuir significado.

Grupo 3

O grupo começou discutindo sobre a possibilidade de não usar a palavra “pública” na nomeação da ontologia, ou seja, ao invés de 'ontologia para a gestão cultural pública' seria apenas uma 'ontologia para a gestão cultural'. Dessa maneira buscou-se, não restringir apenas a uma esfera tornando o campo de aplicação mais amplo. O grupo então partiu para o exercício de tentar definir alguns dos termos propostos.

- ▮ **Agente** será o indivíduo/coletivo/institucional/independente que atua direto ou indiretamente no planejamento, execução, gestão, avaliação, criação, produção e difusão cultural.
- ▮ **Espaço** é entendido como um termo genérico que contempla lugar físico (fixo ou móvel) e virtual destinado a fruição cultural.
- ▮ **O grupo entendeu a necessidade de alterar o termo “local”, que faz maior referência ao lugar físico, pelo termo “espaço”, que contempla maiores meios de fruição cultural.**
- ▮ **Território culturais/bacias culturais/ divisões geográficas** que dão o sentido para formação da identidade cultural de determinada região. Não se sabe se é uma faceta ou classe, o grupo trouxe o tema para que seja mais bem discutido pelo GT.
- ▮ **Ações** são conjuntos de atividades que tem um objetivo comum e que podem ser organizados em projetos, programas, eventos, ação continuada, ações de manutenções (orçamentaria e etc.).

Abrir diariamente o equipamento cultural ao público também é entendido como uma ação.

- ▮ O grupo optou trocar o termo “eventos” pelo termo “ações”;

- Na discussão o grupo chega ao entendimento de que o termo “esfera” deve ser excluído.
- **Instrumentos** são os meios jurídicos e institucionais pelos quais os agentes exercem suas funções/ações. Ex.: coletivos de eventos e editais (chamadas públicas)

O grupo chega ao entendimento de que Instrumento é uma categoria de base.

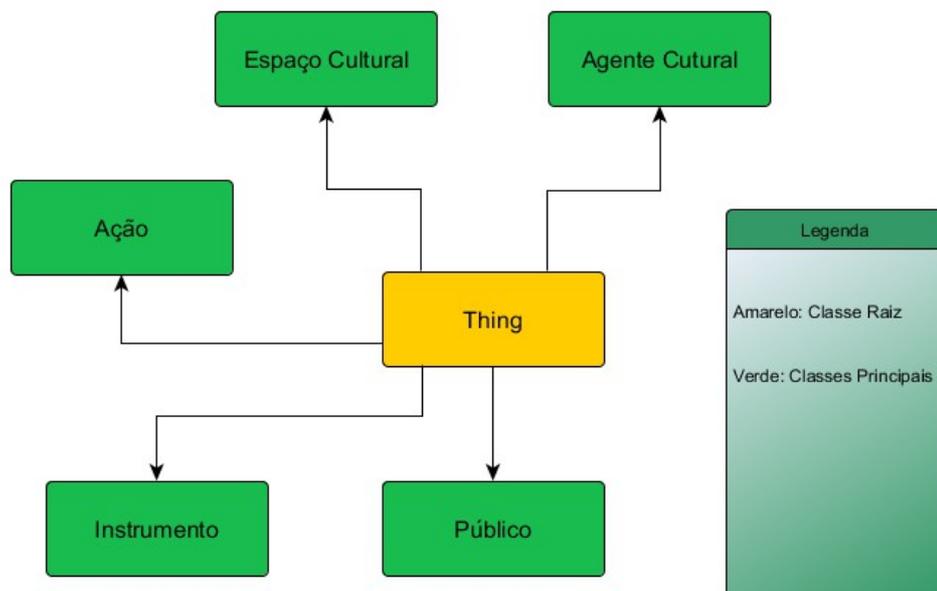


Figura 2 - Registro das discussões dos termos.

6. Fechamento Parcial: Encaminhamentos e combinados para o próximo dia do Grupo de Trabalho

No encerramento do primeiro dia de trabalho, foram ouvidos os grupos para finalização das discussões e realização de alinhamentos. Todos os grupos se

basearam suas explicações sobre a ontologia de base, tentando deixá-la com o menor número de termos possíveis, a partir dos debates que eram realizados entre os componentes dos grupos. Foi constatado que as opiniões dos grupos foram ressaltadas:

- O termo ação possui uma representatividade maior que as expressões projeto e evento;
- O grupo entende, que a discussão está direcionada para o tipo de ontologia que está sendo construída, no caso para a gestão cultural;
- O termo agente é uma classe bem definida para a ontologia de base;
- O termo espaço foi muito discutido, principalmente sobre a conceitualização e compreensão do que essa classe vai conter, mas deve estar na ontologia de base;
- O termo instrumentos é classe ou não ainda segue como dúvida;
- A expressão “público” também entrou como classe, mas ainda carece de mais discussão no âmbito ampliado do GT

O Grupo de Trabalho entende que determinados itens da ontologia podem ter um caráter indeterminado. Colocando em forma de exemplo, a Fundação da Casa de Rui Barbosa, pode ser tanto um espaço como um agente, dependendo do contexto de utilização desse item. Foi possível verificar que as discussões, em alguns casos, eram esclarecimentos sobre dúvidas de como um mesmo item, pode ser uma classe ou atributo para a ontologia.

Uma preocupação para o grupo, é sobre a inserção da classe território que assume duplo sentido onde pode representar uma localidade ou mesmo uma identidade cultural, sendo que a discussão a respeito pode ressurgir.

Foi ressaltado ao final das falas dos participantes que as contribuições relatadas seriam devidamente sistematizadas e analisadas para apontar as convergências e mostrar padrões no sentido de buscar uma zona de conforto nesse trabalho de criação de ontologias. Com isso, foi encerrado o primeiro dia da oficina.

7. Definição dos termos candidatos: subgrupos por termos

No início dos trabalhos do segundo dia da oficina, a princípio foi realizada a abertura e explicação da dinâmica da atividade, sobre a própria definição dos termos candidatos, onde novamente o GT foi fragmentado em três subgrupos para incitar os debates sobre os termos em si, mas especificamente sobre os conceitos para a ontologia de base.

Grupo 1 - Espaços e Agentes

O grupo ficou responsável pela discussão de definições sobre os termos Espaços e agentes. O debate fez relacionamentos com o restante dos outros termos para verificar qual é o peso das expressões que foram inicialmente definidas. Muitos exemplos foram utilizados para facilitar a abstração dos termos como classes. Foi verificado que o grupo enfrentou problemas sobre como representar semanticamente os conceitos para os termos, uma vez que a escolha de termos é bem genérica.

Segundo a discussão inicial, o foco principal foi definido para o termo instrumento, pois os termos espaço e agentes já foram conceituados pelo grupo na discussão do primeiro dia, sobre os termos candidatos da ontologia. Para isso, o grupo sugeriu um exercício para estruturar essa definição de termos, que seria entender o conceito de herança aplicado na ontologia, onde classes tem atributos e as subclasses herdam esses atributos de sua classe pai e também podem ter atributos únicos. O exemplo mais utilizado para essa atividade foi termos que vinculam a lei - documentações jurídicas. De certa forma, esse esforço teve por objetivo estruturar o raciocínio.

No desenvolvimento da discussão, o grupo mostrou preocupação na parte de problemas de redundância sobre esses termos de base. Nesse prisma, em termos de descritores de informação, o termo instrumento está bem vinculado com atributos, pois é possível inserir esse termo em diferentes instâncias na ontologia, conforme segue afirmação.

“Agente, espaço e ação são conectados por instrumentos”.

O grupo prosseguiu com a discussão sobre instrumentos, com a justificativa de que esse termo está em instâncias diferentes, exemplificando como essa expressão se encaixa em vários tipos de assuntos diversos.

O termo dispositivo também foi apontado como componente para a ontologia, mas que pode ser trabalhado a um nível mais intermediário de importância. O grupo teve consciência de que a discussão tem que focar nos conceitos dos termos, para facilitar a organização das informações do MinC, onde a ontologia terá esse papel de integrar esses dados para um modelo de organização.

Outro termo que surgiu para incrementar a ontologia seria o edital, que foi exemplificado para entender como ele pode ser mais bem organizado, fazendo com que a discussão se estendesse bastante sobre esse termo, pois existem vários sentidos de uso desse termo no universo da cultura para o MinC, podendo ser entendido com um documento ou mesmo como um processo. O que faz que o grupo entenda o trabalho que vem sendo realizado na oficina que é, justamente, aprofundar o diálogo colaborativo para obter um olhar lógico de uso de termos para representar com a maior assertividade possível os elementos do universo da gestão cultural.

O grupo evoluiu a discussão sobre como a informação será estruturada e utilizada no contexto do MinC. Mas foi feito o gancho para entender o momento do

projeto, sobre como a ontologia de base tem seu papel no contexto do MinC. Um exemplo para isso seria o termo Instrumento ser uma classe pai do termo Edital.

O moderador do GT fez uma intervenção para explicar com mais calma sobre o projeto e os encontros.

- 1 - Escopo: conjunto de objetivos voltado especificamente na Gestão Cultural.
- 2 - Escolha dos Termos mais genéricos que tenham alta representatividade do universo da cultura.

Foi também esclarecido que criar uma ontologia não é modelagem de processos. As classes possuem relacionamentos, mas não de forma segmentada e estruturada pelas ações processuais do cotidiano. Nesse contexto de criação de classe, não faz sentido definir uma classe onde não existam elementos filhos para herdar os atributos na classe pai. Fica claro que é necessário moderar as entidades da realidade para poder realizar a modelagem do processo e confirmar a lógica da ontologia.

Grupo 2 - Ação e Evento

Nesse momento de discussão, o grupo concorda que termos evento e projeto são subclasses de Ação. Foi compreendido que o termo ação pode conter dois tipos, ação cultural ou ação política, e que as esferas como sendo públicas, privadas e entre outras instâncias dão contexto primário aos tipos das ações. O grupo entende que instrumento pode tanto ser resultado de uma ação, como pode ser aquele que permeia a ação, e então deve ser considerado como uma classe a parte.

Foi realizado um consenso, no grupo, de três definições de Ação Cultural:

São atividades de planejamento, produção, criação, execução, implementação e manifestação culturais realizados por ente público ou privados em espaços que visam à proteção, promoção, disseminação, fruição da cultura nas três dimensões.

Ação cultural é tudo que é feito que possua conteúdo cultural que estimula a produção cultural.

E a definição de Ação Cultural mais relevante para o grupo é:

Ação é uma atividade ou conjunto de atividades ou estratégias culturais que podem ser fim, em si mesmas, ou contribuem para produção de bens e serviços culturais.

E chega a uma definição consensual de Evento que indica:

Evento é uma ação cultural temporária realizada em determinado espaço.

Após a apresentação dos grupos existem dois temas principais que indicam pontos de pressão:

- A existência dos termos Patrimônio Cultural ou Objeto;

- A existência dos termos de Lugar e Território Cultural;
- A necessidade de inclusão de mais um GT de Inclusão e Retirada de Termos na ontologia de base.

Grupo 3 - Instrumento e público

O grupo discutiu o “instrumento” em primeiro plano, que possibilitou o surgimento de várias definições, como: meios de viabilizar e orientar a realização de uma ação, regulamentações, portarias, documentos, editais, sistemas, contratos e convênios. Os membros foram desenvolvendo o debate e afirmaram que na cultura são ferramentas para se criar programas, projetos e ações, ao passo que foi necessário uma reflexão mais aprofundada para se chegar a um consenso.

Alguns membros propuseram a definição: preparação, desenvolvimento, pesquisa, orçamento, equipe, lançamento, execução, prestação de contas e avaliação. A partir de tal definição, foi elaborada uma com maior consistência segundo o grupo, que seria: normas, documentos e sistemas que viabilizam, orientam, monitoram, avaliam e fiscalizam.

Foi sugerido que se introduzisse a palavra “nortear” na definição, ao que não foi acatado, pelo fato de o restante do grupo entrar em consenso que a palavra “orientar” seria mais adequada e abrangeria o objetivo proposto. As palavras “comunicar” e “divulgar” também foram abordadas e o grupo entrou em dissenso com relação a colocá-las na definição de “instrumento”.

Para compor a definição, alguns membros ressaltaram que seria importante introduzir o termo “mecanismo de fomento”, mas o grupo entrou em dissenso e observaram que “viabilizar” engloba o termo proposto. A definição final foi: instrumentos são normas, documentos e sistemas que viabilizam, orientam, monitoram, avaliam e fiscalizam. E o grupo relatou que instrumento seria uma ferramenta de apoio à gestão.

O termo “público” foi debatido em seguida e o grupo alinhou os pensamentos e concluiu que “público” entraria como uma subclasse e que no contexto observado seria o alvo principal das políticas públicas culturais. Ressaltaram também que o público em alguns momentos pode entrar como agente e que a sociedade é beneficiária das ações de cunho público. Disseram também que o público deve ser segmentado para operacionalização das políticas públicas culturais, para assim poder ser supridas suas necessidades.

A primeira definição elaborada foi que: o público são os indivíduos, coletivos, instituições, entes e segmentos. Ressaltaram que segmentos seriam para especificar determinado público. No desenvolvimento do debate, os membros entraram em consenso de que a definição final seria: o público são pessoas físicas, jurídicas, coletivos e segmentos, a quem se destina a coisa.

8. Registro Geral das Sínteses

Nessa parte da oficina, foram colocadas as sínteses sobre os conceitos discutidos, onde os grupos iniciaram as apresentações.

Grupo 1 - Espaços e Agentes

Espaços: De forma didática, esse termo representa o “onde”. Foi definido como termo genérico que vai contemplar espaços físicos (fixo ou móvel) e digitais. O local pode ser em que espaço é possível acessar para a realização, difusão ou fricção cultural. Mas também pode ser entendido como endereço com georreferenciamento, podendo ser móvel ou mesmo virtual. O conceito se expande também compreendendo espaço como parte do local (vários espaços num mesmo local).

Agentes: A definição mais simples seria o “quem”. Sua definição seria uma propriedade individual/coletiva, institucional/independente, que atua direta ou indiretamente na gestão / planejamento / execução / avaliação / produção / criação / difusão cultural.

O grupo ainda fez algumas considerações sobre o termo Instrumento, que foi trabalhado da seguinte forma:

Instrumentos: É a representação de documentos oficiais e instrumentos legais, que podem ser de instâncias normativas, convocatórias e contratuais.

Grupo 2 - Ação e Evento

Ação Cultural: É a estratégia ou conjunto de atividades culturais que possam ser, em si mesmas, ou contribuem para a produção de bens, “produtos” e serviços culturais.

Evento: É a ação cultural temporária realizada em espaço determinado.

Ao final da apresentação, foram solicitados alguns ajustes no texto do grupo 2, sendo:

- Alteração sugerida para a questão do texto para a definição de eventos (em um espaço determinado para em espaço determinado).
- Sugestão de inserção de palavras na definição de ação (é uma estratégia ou conjunto de atividades).

Grupo 3 - Instrumento e público

A ideia foi, de forma simplificada, definir os conceitos de forma objetiva para padronizar a ontologia com uma linguagem simples e clara.

Instrumento: São normas, documentos e sistemas que orientam, viabilizam, monitoram, fiscalizam e avaliam a “coisa” - que faz uma conexão com a classe “Thing” para a ontologia da gestão cultural.

Público: São pessoas físicas e jurídicas, coletivos e segmentos a quem se destina a coisa.

O grupo também fez uma sugestão de classe para o termo patrimônio por se tratar de uma parte que tem ampla representatividade no universo da ontologia para a gestão cultural. Esse termo pode ser categorizado de formas diferentes, mas o grupo entende que há dois tipos de patrimônio que são material e imaterial. Nesse viés, foi discutido sobre qual seria o melhor termo: Manifestações ou Patrimônio. A discussão foi prolongada pela polêmica sobre a maior representatividade sobre esse objeto e as opiniões foram muito discrepantes.



9. Análise de Conjuntura: Encaminhamentos do Desenvolvimento da Ontologia da Cultura

O GT foi reunido para discutir sobre o quadro político-social em que o projeto está inserido e planejar os encaminhamentos, dado o cenário de mudanças em que o país está atravessando nesse momento. Apesar de um cenário de reestruturação que o Ministério da Cultura está passando, tudo indica que o trabalho realizado pelo GT tem o “sinal verde” para prosseguir com o projeto de implementação da ontologia cultural.

O fator que mais contribui para essa afirmação anterior seria que o projeto tem baixo impacto com os gastos do ministério, então a possibilidade de cortes é baixa, além de sua relevância estrutural. Dito isso, fica claro que o desafio do

trabalho para o projeto é bem operacional, envolvendo a alocação de diárias e passagens para os membros do GT participarem das reuniões

Também se discutiu a formação de uma rede articulada de informações culturais (RAIC) que contém um grupo de profissionais com interesse em assuntos informacionais para a cultura e que já vem sendo articulada de forma independente. Essa montagem é, justamente, para reforçar a importância e fortalecer o trabalho realizado pela gestão pública cultural, discutir e difundir práticas informacionais que dialogam com os princípios de transparência, abertura de dados e modelos de desenvolvimento baseados em software livre, além de novos modelos semânticos de estruturação de dados. Foi divulgada algumas das ações da RAIC, envolvendo algumas ações em potencial que podem fortalecer articulações interinstitucionais de apoio a uma plataforma de interoperabilidade e visão integrada de informações culturais.



Figura 3 - Registro no momento da Análise de Conjuntura Política.

10. Plenária final: resultados das discussões e encaminhamentos

O grupo compreende que as atividades devem estar alinhadas, com o entendimento que o trabalho deve ser divulgado para que o público possa perceber que esse projeto tem um nível de importância alto para a área da gestão cultural. O grupo insistiu para a criação de uma documentação para confirmar a legalidade e legitimidade do grupo de trabalho perante as instâncias de gestão do Ministério da Cultura.

O cerne das discussões foi direcionado para buscar estratégias para apresentação do trabalho do projeto como algo apartidário, por se tratar de um trabalho técnico com algo que tem influência direta na qualidade da gestão pública

cultural. Após as considerações, foi sugerido que os componentes do GT fizessem uma reapresentação pessoal com algumas considerações sobre os cargos ocupados e pontos de interesse para o trabalho no projeto de Gestão Cultural. O grupo parabenizou a participação da pesquisadora Anahi Rocha Silva, e foi sugerido sua participação nas próximas oficinas como uma contribuição enriquecedora para o trabalho técnico de construção da ontologia de gestão cultural.

As apresentações pessoais foram estendidas, pois todos os participantes tiveram oportunidade de exporem suas opiniões sobre o trabalho que vem sendo realizado e também um pouco de suas aflições com relação tanto a construção da ontologia, quanto com relação ao quadro político atual.

No momento final da reunião do GT, foi colocado sobre criação de uma documentação como portaria para regularizar os participantes do GT e nomeá-los explicitamente como autores desse trabalho.

11. Avaliação da Oficina

11.1 - Avaliação do conteúdo, material didático e equipe

Relatório da Oficina de Avaliação de Taxonomias de Referência para a Ontologia MinC

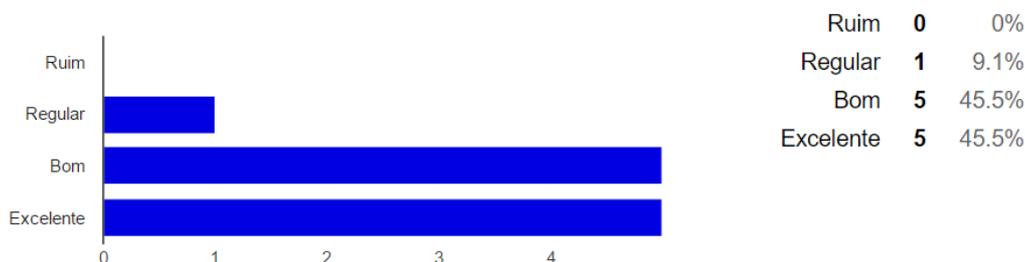


Figura 4 - Resultados da questão: Como você avalia o material preparatório da atividade.

Apresentação do Relatório do Segundo Encontro (Manhã 05/07)



Figura 5 - Resultados da questão: Como você avalia as atividades da reunião.

Apresentação do trabalho de mestrado realizado na UNESP sobre o sistema SNIIC (Manhã 05/07)

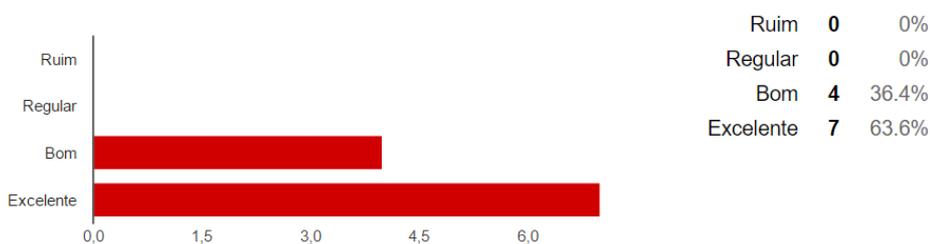


Figura 6 - Resultados da questão: Como você avalia as atividades da reunião.

Apresentação contextual sobre as ontologias de base, os cenários das ontologias analisadas e os sistemas de informação (Tarde 05/07)

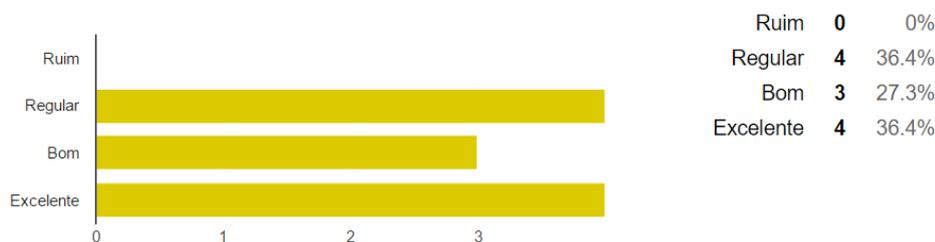


Figura 7 - Resultados da questão: Como você avalia as atividades da reunião.

Discussão em grupo sobre os termos candidatos à ontologia de base (Tarde 05/07)

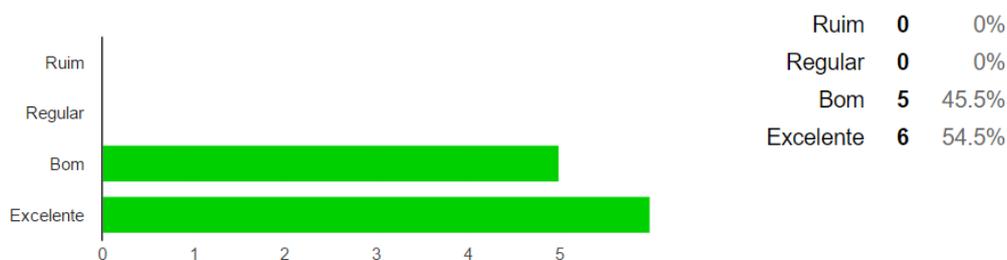


Figura 8 - Resultados da questão: Como você avalia as atividades da reunião.

Discussão em grupo sobre os termos pré-definidos na discussão anterior (Manhã 06/07)

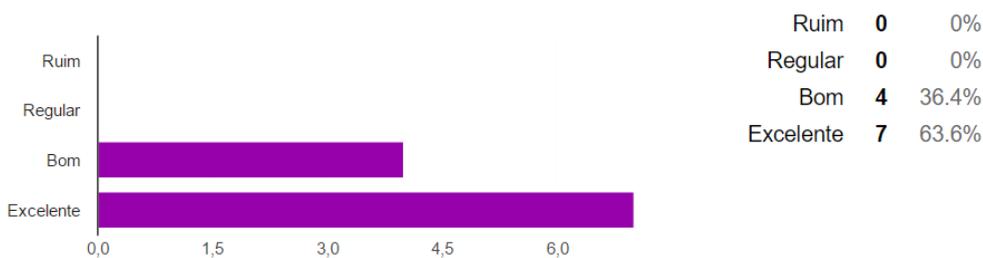


Figura 9 - Resultados da questão: Como você avalia as atividades da reunião.

Análise de Conjuntura Política (Tarde 06/07)

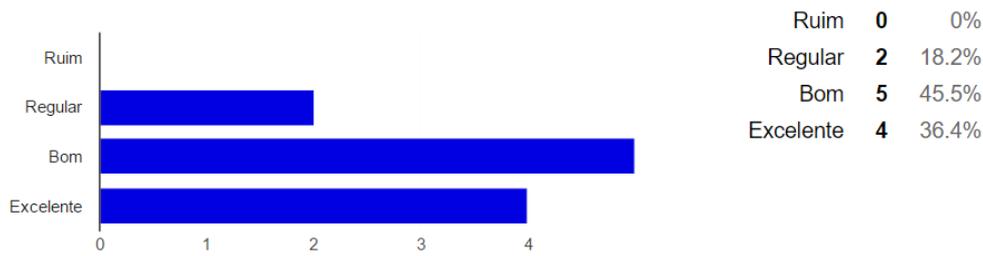


Figura 10 – Resultados da questão: Como você avalia as atividades da reunião.

Possuíam amplo conhecimento sobre o conteúdo



Figura 11 – Resultados da questão: Como você avalia os facilitadores das atividades.

Tinham facilidade de comunicação, didática e bom relacionamento

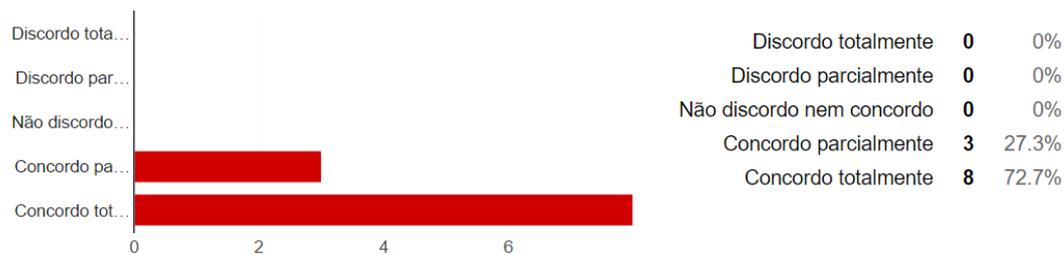


Figura 12 – Resultados da questão: Como você avalia os facilitadores das atividades.

Responde as perguntas de forma completa e clara

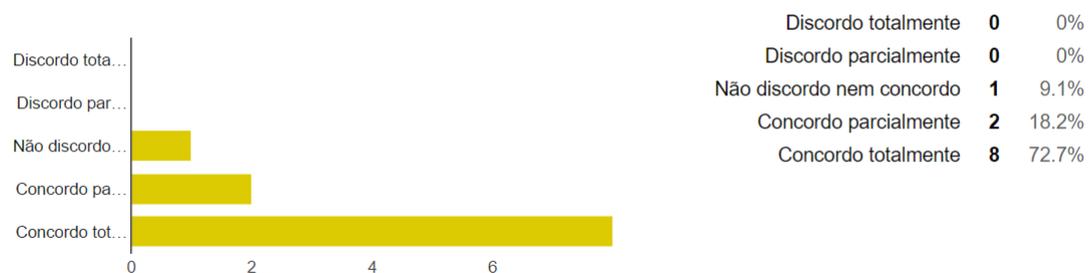


Figura 13 – Resultados da questão: Como você avalia os facilitadores das atividades.

Souberam aproveitar bem o tempo das atividades

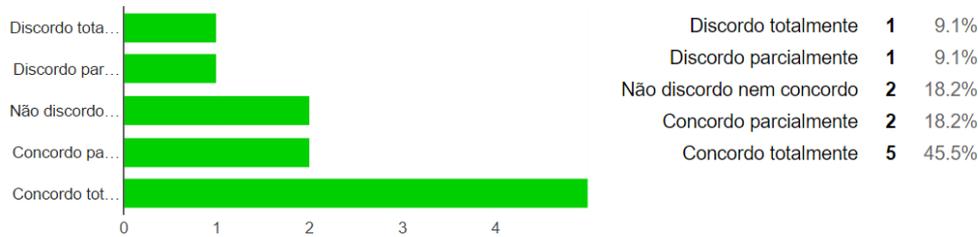


Figura 14 – Resultados da questão: Como você avalia os facilitadores das atividades.

A duração das atividades foi adequada

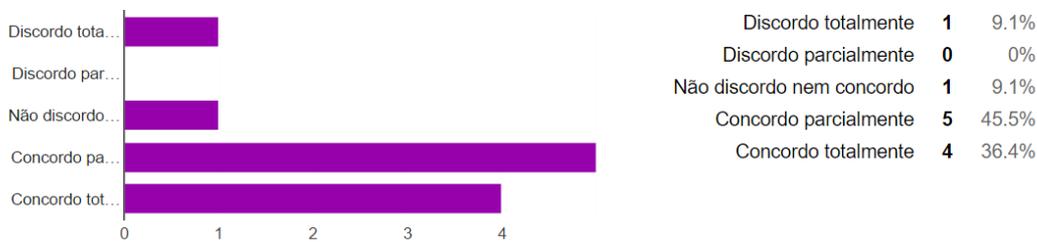


Figura 15 – Resultados da questão: Como você avalia os conteúdos e o material didático utilizado nas atividades.

A apresentação dos conceitos e materiais foi clara e instrutiva

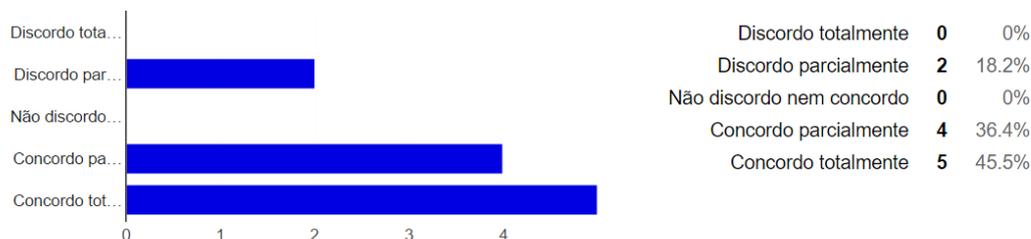


Figura 16 – Resultados da questão: Como você avalia os conteúdos e o material didático utilizado nas atividades.

Os equipamentos e recursos educacionais foram adequados para as oficinas

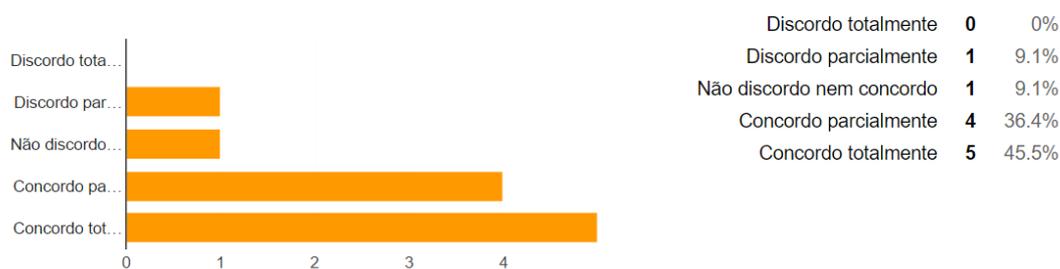


Figura 17 – Resultados da questão: Como você avalia os conteúdos e o material didático utilizado nas atividades.

O nível das atividades foi adequado aos objetivos propostos

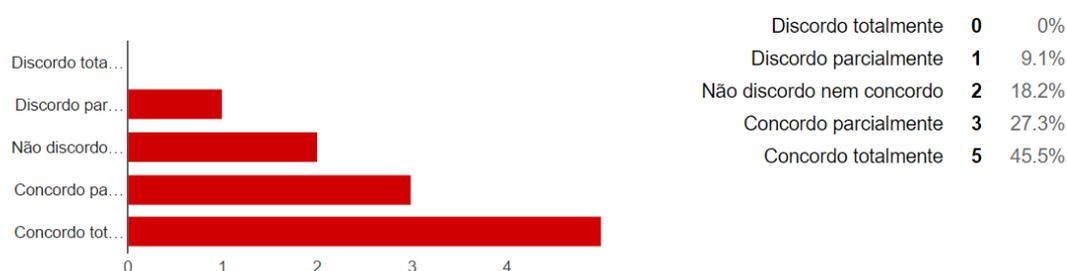


Figura 18 – Resultados da questão: Como você avalia os conteúdos e o material didático utilizado nas atividades.

A metodologia e as ferramentas utilizadas foram adequadas ao conteúdo

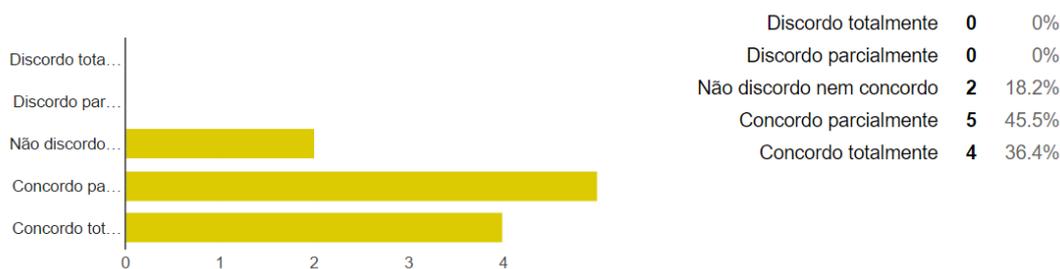


Figura 19 – Resultados da questão: Como você avalia os conteúdos e o material didático utilizado nas atividades.

Foi possível interpretar e se apropriar do contexto exposto no decorrer da oficina

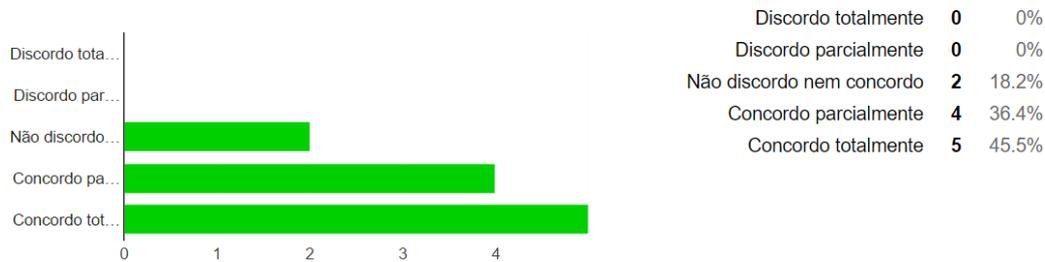
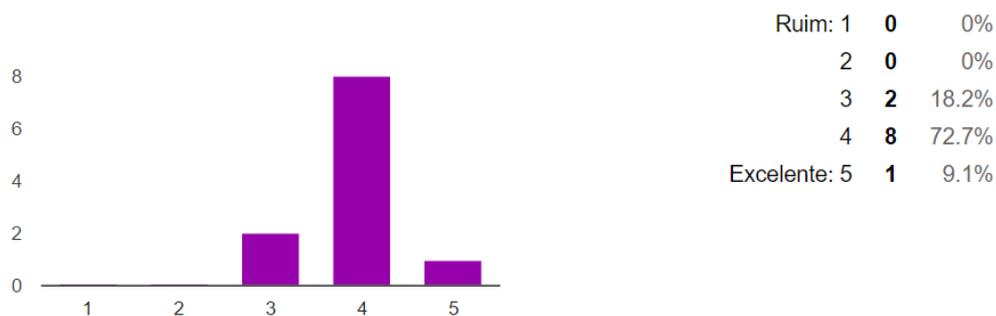


Figura 20 – Resultados da questão: Como você avalia os conteúdos e o material didático utilizado nas atividades.

11.2 - Auto avaliação, resultados e nível de satisfação

2.1 - Como você avalia a SUA participação nas atividades?



A sua expectativa com relação as atividades foi atingida?



Figura 21 – Resultados da questão: Qual é seu nível de satisfação com as atividades realizadas e aos produtos gerados.

Você recomendaria estas atividades?



Figura 22 – Resultados da questão: Qual é seu nível de satisfação com as atividades realizadas e aos produtos gerados.

Os resultados gerados são satisfatórios para a condução da Oficina da Ontologia MinC?



Figura 23 - Resultados da questão: Qual é seu nível de satisfação com as atividades realizadas e aos produtos gerados.

Os produtos/resultados obtidos a partir das oficinas atenderam às necessidades da Oficina da Ontologia MinC?



Figura 24 - Resultados da questão: Qual é seu nível de satisfação com as atividades realizadas e aos produtos gerados.

Os produtos/resultados obtidos a partir da oficina serão efetivamente aproveitados na sua prática cotidiana?



Figura 25 - Resultados da questão: Qual é seu nível de satisfação com as atividades realizadas e aos produtos gerados.

11.3 - Você gostaria de acrescentar alguma outra informação

Não havia necessidade de apresentar relatório, pois todos já deveriam ter lido. Menos retorno às atividades que já aconteceram. Poderiam ter trazido os conceitos e definições adotados nas ferramentas apresentadas na reunião anterior. Discutir os termos sem fontes é muito superficial. Pouco produtiva no geral.

A realização das interações intranet com o envio de demandas para todos participarem com a intensidade necessária mesmo à distância até o próximo encontro. Inclusão de todos os nomes dos membros e instituições representadas nos encontros por meio da portaria e o imediato planejamento da proposta da minuta na Instrução Normativa do GT GLOSSÁRIO CULTURAL. A consolidação da participação da Pesquisadora UNESP Marília - SP Anahi Rocha Silva. A possibilidade de realização das reuniões de modo itinerante, focado nos contextos de alcance dos recursos e materiais para o alcance de mais dados, informações e procedimentos para formulação de novas perspectivas aos trabalhos do GT GLOSSÁRIO CULTURAL. Envio de mensagem para todas as instituições que possam se

somar aos estudos realizados pelo GT GLOSSÁRIO CULTURAL, envolvendo o maior número de contribuições para o aperfeiçoamento e finalização dos trabalhos executados. Inclusão dos nomes dos membros em todos os relatórios desenvolvidos por meio das reuniões do GT GLOSSÁRIO CULTURAL. Agilizar a assinatura da portaria com todos os membros até à data já envolvida nos trabalhos.

Considero fundamental a incorporação das contribuições feitas pelos participantes (bibliografia e trabalhos realizados) como referenciais a serem aproveitados para a construção da ontologia.

A evolução do conjunto do grupo foi notória.

Acredito que as especificidades técnicas do formato da ontologia deveriam ser aplicadas num segundo momento, sendo que a filosofia por trás da construção da ferramenta poderia ser mais bem trabalhada. Muito tempo foi dispendido reapresentando os membros do grupo.

É necessária a consolidação cada vez maior da importância do GT para todas as instâncias do SNC e da política cultural em geral.

Acredito que o tempo deveria ser mais bem aproveitado. Creio que devemos nos ater mais nas atividades relacionadas diretamente à elaboração do vocabulário. Os coordenadores devem enviar o relatório das atividades anteriores, mas não precisam apresentá-lo durante a oficina.

Acho que faltou também material de consulta, ou acesso a internet para que pudéssemos consultar materiais de referência durante a delimitação de cada classe.

11.4 - Considerações sobre a Avaliação

No geral, a oficina foi bem avaliada tanto para na questão de avaliação do conteúdo, material didático e equipe, quanto na auto avaliação, resultados e nível de satisfação com algumas considerações, principalmente com relação ao tempo, que boa parte questiona sobre não ser suficiente para as discussões, além de comentários que os relatórios dos encontros passados não precisariam ser apresentados para discussão.

12. Encaminhamentos e combinados para o próximo encontro

Conforme foi dito na reunião, uma vez que temos bons indicativos dos termos que farão parte da ontologia predefinida, a próxima etapa seria finalizar a definição desses termos baseado nos modelos propostos pelos grupos de trabalho e definir quais são as classes, as subclasses e a forma como elas devem se relacionar entre si. Esse trabalho visa ampliar a estrutura de organização da informação da ontologia, procurando organizar os termos em rede semântica que defina sua visão de relacionamento. No próximo encontro, será definido que especificamente quais as classes que deverão permanecer no modelo de base e suas subclasses, bem como

de que fontes de informação devem vir essas subclasses e quais estratégias de complementação dessas fontes caso não atendam as suas necessidades específicas.

13. Considerações Finais

Esse documento tem como objetivo registrar as atividades desenvolvidas na oficina de identificação, escolha e definição dos termos para a ontologia de gestão cultural proposta pelo MinC. Foi contemplado que nesse encontro, os grupos desenvolveram discussões de alto nível sobre os termos candidatos que contribuiriam bastante com a criação de uma ontologia de base.

É importante ressaltar que os grupos não entraram em um consenso absoluto, mas que os trabalhos realizados estão bastante alinhados com um denominador comum, onde os termos: Ação, Espaço e Agente foram utilizados por todos os grupos e essa reincidência de uso nos dá conforto para poderemos iniciar o trabalho de definição de classes e subclasses na reunião seguinte, juntamente com suas propriedades para montar a ontologia de base para a gestão cultural.

14. Participantes deste relatório

Contribuíram para a realização deste relatório todos os membros participantes do GT Glossário da Cultura, cujos nomes se encontram no link: sniic.cultura.gov.br/vocabulario/.